



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais
Curso de Bacharelado em Tradução

SHARMILLA LINHARES RIBEIRO

**A REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS EM CONTOS
DE FADAS DE JOSEPH JACOBS E EM SUAS TRADUÇÕES PARA
O PORTUGUÊS**

João Pessoa - PB
2017

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais
Curso de Bacharelado em Tradução

SHARMILLA LINHARES RIBEIRO

**A REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS EM CONTOS DE FADAS
DE JOSEPH JACOBS E EM SUAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS**

MONOGRAFIA APRESENTADA
AO CURSO DE BACHARELADO
EM TRADUÇÃO COMO PRÉ-
REQUISITO A OBTENSÃO DE
TÍTULO DE BACHAREL EM
TRADUÇÃO.
ORIENTADOR: PROF. DR.
ROBERTO CARLOS DE ASSIS

João Pessoa - PB
2017

SHARMILLA LINHARES RIBEIRO

A REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS EM CONTOS DE FADAS DE
JOSEPH JACOBS E EM SUAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como pré-requisito de obtenção de título de
Bacharel em Tradução, pela Universidade Federal da Paraíba.

Data de Aprovação:

___/___/___

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis
Orientador
Universidade Federal da Paraíba

Prof^ª. Dr^ª. Tânia Liparini Campos
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba

Prof^ª. Ms. Christiane Maria de Sena
Diniz
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa - PB
2017

À minha querida mãe
Guilhermina, minha heroína.

AGRADECIMENTOS

À amada Mãe divina e a Deus, pelo seu amor infinito.

À minha amada mãe, Guilhermina Linhares Neta, pelo apoio e incentivo ao estudo dos idiomas. E por sempre me apoiar em meus objetivos. Ao meu querido pai, Jair Lima Ribeiro, pela motivação em concluir o ensino superior e em buscar a carreira que tanto almejo.

Ao meu amado Damir Stojkovic, pelo apoio e suporte emocional. Obrigada por me incentivar e por ajudar a melhorar minha autoconfiança. Obrigada por acreditar em mim e me dar forças para concluir minhas tarefas e alcançar meus objetivos de vida. E por sempre estar ao meu lado.

Meus sinceros agradecimentos ao professor e orientador Dr. Roberto Carlos de Assis, pelo incentivo, apoio e amizade durante a graduação. Obrigada pelas aulas brilhantes, pelo aprendizado e pelas reflexões em sala de aula que tanto colaboraram para minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Às professoras Dr^a Tânia Liparini Campos e Ms. Christiane Diniz, por aceitarem compor a banca examinadora.

Aos demais professores e professoras do Curso de Bacharelado em Tradução. Obrigada pelo incentivo e por me prepararem para seguir a carreira que tanto amo, como tradutora.

Aos colegas do Curso de Tradução, em especial à Cristiane Bezerra e a Maximiliano Silva, por estarem sempre ao meu lado em momentos difíceis e de alegria durante essa jornada acadêmica. Obrigada pelas risadas e pelos momentos vividos na universidade que ficarão para sempre em minha memória.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como se dá a representação de Participantes femininas em práticas sociais, em contos de fadas celtas de Joseph Jacobs e em suas traduções para o português, através do sistema de representação de atores sociais /participantes de Theo van Leeuwen (1996). Nessa monografia coletamos e documentamos os contos originais “Connla and the Fairy Maiden”, “Gold-Tree and Silver- Tree” e “Fair, Brown and Trembling” e suas respectivas traduções retiradas do livro *Princesas e Damas Encantadas* (2011). Utilizamos as subcategorias de Personalização e Impersonalização para categorizar as referências às Participantes femininas e posteriormente analisamos as frequências de ocorrência em cada conto e sua tradução. Foi constatado que tanto nos textos originais quanto em suas traduções há, principalmente, o uso de processos de Nomeação, Funcionalização e de Identificação Relacional para se referir às personagens femininas. Essas formas de representação, em uma primeira análise, colocam a mulher em papel de destaque, por terem uma identificação única (Nomeação) ou por terem um papel na sociedade (Funcionalização), entretanto, a investigação mais detalhada revelou o papel doméstico desempenhado por estas participantes, especialmente quando associadas às representações por suas identificações por parentesco (Identificação Relacional).

Palavras-chave: Representação de Participantes femininas; Joseph Jacobs; Contos de fadas celtas; Análise de tradução; *Celtic Fairy Tales*;

ABSTRACT

The present monograph aims at analyzing the way female participants are represented in social practices as described in *Celtic fairy tales*, by Joseph Jacobs, and its translations into Portuguese. The social actors' representation system developed by Theo van Leeuwen (1996) was used to analyse the original short stories "Connla and the Fairy Maiden", "Gold-Tree and Silver Tree" and "Fair, Brown and Trembling" and their respective translation from the book *Princesas and Damas Encantadas* (2011). The subcategories of Personalization and Impersonalization were used to categorize all references to female Participants, observing the frequency of use in each tale and its translation. It was found that both, original texts as well as in its translations, used Nomination, Functionalization, Relational Identification and Instrumentalization processes to refer to the female characters. These forms of representation, at first analysis, place women in a prominent role, since they have a single identification (Nomination) or for the reason that they play a role in society (Functionalization), however, a detailed study revealed the domestic role played by these Participants, especially when associated to representations of kinship identifications (Relational Identification).

Keywords: Representation of female participants; Joseph Jacobs; Fairy Tales; Translation analysis; *Celtic Fairy Tales*;

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:Capa do livro Celtic Fairy Tales(1892).....	18
FIGURA 2:Capa do livro Princesas e Damas Encantadas(2011).....	20
FIGURA 3:Categories sócio semântica de Atores Sociais -Sistema RAS.....	25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Coleção de Contos em língua inglesa de Joseph Jacobs.....	16
QUADRO 2: Traduções do livro Celtic Fairy Tales.....	19
QUADRO 3: Contos Presentes no livro: Princesas e Damas Encantadas.....	21
QUADRO 4: Subcategorias de personalização e impersonalização.....	26
QUADRO 5: Itens lexicais de referências às participantes femininas no corpus.....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1:Número de palavras do corpus.....	33
TABELA 2:Frequência categorizada das personagens femininas no conto 1 e sua tradução...	35
TABELA 3:Frequência categorizada das personagens femininas no conto 2 e sua tradução...	36
TABELA 4:Frequência categorizada das personagens femininas no conto 3 e sua tradução...	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1- JOSEPH JACOBS.....	15
1.1 CELTIC FAIRY TALES.....	17
1.2 PRINCESAS E DAMAS ENCANTADAS.....	19
2-ARCABOUÇO TEÓRICO.....	23
2.1A REPRESENTAÇÃO DE PARTICIPANTES E A PROPOSTA DE ANÁLISE	23
3- O CORPUS E A METODOLOGIA.....	28
3.1 O CORPUS.....	28
3.2 A PREPARAÇÃO DO CORPUS.....	30
4- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	33
4.1 O TAMANHO DO CORPUS E ITENS LEXICAIS.....	33
4.2 CATEGORIAS DE REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS.....	34
4.3 CASOS DE EXCLUSÃO.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE 1.....	47
APÊNDICE 2.....	51
APÊNDICE 3.....	55
ANEXO 1.....	66

INTRODUÇÃO

A beleza e a linha que limita a realidade da fantasia dos contos de fadas são algo que me encantam desde a infância. Esse encantamento, que continua durante a vida adulta, se fortaleceu pelo fato de ser o espelho da cultura de uma sociedade. Afinal, contos de fadas são a transformação dos registros culturais de um povo, incluindo os celtas, que é o foco de atenção desse trabalho.

O presente trabalho busca, a partir dos estudos de Representação de Participantes em Práticas Sociais, de van Leeuwen, analisar como as personagens femininas são representadas em três contos de fadas de Joseph Jacobs, do livro intitulado *Celtic Fairy Tales* (1892) e em suas respectivas traduções, encontradas no livro *Princesas e Damas Encantadas* (2011).

Assim, buscamos analisar todas as ocorrências de personagens femininas encontradas nos contos originais e nas traduções, abordando e dialogando com van Leeuwen (1996), capítulo em que ele investiga o modo como os/as Participantes podem ser representados/as dentro do discurso, em inglês, utilizando sua categorização, especificamente as subdivisões das categorias de PERSONALIZAÇÃO e IMPERSONALIZAÇÃO.

Vale destacar que em 2008 van Leeuwen publicou o livro *Discourse and Practice: new tools for Critical Discourse Analysis*, que reúne os seus principais artigos espalhados em diversas publicações. Na introdução ao capítulo que trata da representação de atores sociais, o autor comenta que continuará usando o termo “Ator Social” pelo motivo de que o uso do termo estar, de certa forma consolidado, conforme podemos ler a seguir:

Nesse capítulo, eu investigo como os participantes em práticas sociais podem ser representados no discurso, em inglês. Uma vez que, na versão mais antiga desse capítulo, utilizei o termo “ator social” ao invés de “participante”, e já que o uso desse termo está em voga, irei manter o termo “Ator social” aqui. Van Leeuwen (2008, p.23)¹

Apesar dessa decisão de van Leeuwen, optamos por utilizar o termo **Participante**, como ele próprio sugere, por ser mais inclusivo, especialmente pelo fato de estarmos lidando com representação de personagens femininas. O termo “atores sociais” não teria uma contrapartida como “atriz” ou “atoras” sociais para se referir às mulheres. Também, optamos

¹Nossa tradução de: In this chapter, I investigate how the participants of social practices can be represented in English discourse. Since in an earlier version of this chapter, I used the term “social actor” rather than “participant,” and since my use of this term has now gained some currency, I will retain the term “social actor” here.

por usar estratégias para empregar, em nosso trabalho, sempre que possível, uma linguagem inclusiva, buscando, assim, igualdade na linguagem escrita.

Enfatizamos, também, a concepção de representação em que nos apoiamos nesse trabalho. Adotamos a representação, na linguagem escrita, como a utilização de signos para fazer referência ao Participante em prática sociais. Em geral qualquer objeto pode ser representado por outro. Utilizamos dessa concepção para melhor entendimento do que adotamos como significado de representação, para esse trabalho de monografia.

Desta forma, as perguntas que orientam esta pesquisa são:

- Como as Participantes femininas são representadas nos contos “Connla and the Fairy Maiden”, “Gold-Tree and Silver- Tree” e “Fair, Brown and Trembling,” de Joseph Jacobs, e em suas respectivas traduções para o português brasileiro?
- Existem diferenças entre a representação nos contos originais e nos contos traduzidos?

Para buscar as respostas a esses questionamentos compilamos e organizamos os contos originais e suas respectivas traduções para categorizarmos as ocorrências de referência às Participantes femininas utilizando a categorização de representação de atores sociais de van Leeuwen (1996). Após esse processo de documentação do corpus, analisamos as frequências das categorias buscando responder ao primeiro questionamento e chegar à uma conclusão diante do segundo questionamento.

Ao que diz respeito à estruturação de nosso trabalho de monografia utilizaremos quatro capítulos, com subseções para apresentar todas as concepções, as propostas, os dados da pesquisa, a metodologia adotada e os resultados.

No primeiro capítulo apresentamos informações acerca do autor Joseph Jacobs, dos livros *Celtic Fairy Tales e Princesas e Damas Encantadas*, nos quais estão inseridos os contos em inglês e português que compõem o nosso corpus. Dentro dessa apresentação buscamos localizar o trabalho estruturando-o, também, nas informações coletadas, que englobam alguns itens que consideramos importantes ao redor do corpus analisado. Ou seja, que dizem algo sobre o corpus. Essas informações estão estruturadas em três seções.

No segundo capítulo, abordaremos o diálogo e a interação com as referências teóricas que dão embasamento a essa monografia. Utilizamos Coelho (2008) e Cademartori (2010) para falarmos sucintamente da literatura e da concepção do gênero literatura infantil, em que se localiza o corpus analisado. Para tratar da Representação de Participantes em Práticas

Sociais, utilizamos van Leeuwen (1996), fazendo um recorte de seu sistema, concentrando-se nas subcategorias de INCLUSÃO.

No terceiro capítulo, apresentamos o corpus e a metodologia e, finalmente, no quarto capítulo, buscamos desenvolver e continuar a apresentação e a análise do corpus. Em suas subseções apresentamos dados estatísticos relativos ao tamanho do corpus, além de tabelas para demonstração e visualização dos dados da pesquisa. Acreditamos que uma boa compreensão do significado dos dados está associada à ilustração visual explicativa, por esse motivo utilizaremos quadros, tabelas e figuras, como instrumento esclarecedor, seguidas de análises qualitativas.

Por fim, nas Considerações Finais retomaremos os questionamentos desse trabalho de monografia apresentando possíveis respostas.

Inicialmente, temos a expectativa de encontrar uma variedade de uso dos itens lexicais que fazem referência às personagens femininas dentro do nosso estudo bem como diferenças entre as representações nos contos em inglês e em português.

Buscamos, com esse trabalho, contribuir para os estudos de representação de Participantes em Práticas Sociais, especificamente às Participantes femininas, em contos de fadas. Além de fomentar o uso da análise do discurso para entendimento dos significados dos textos originais e as traduções. Indiretamente, esperamos, com isso, contribuir, incentivando para a formação de novos tradutores.

1 – JOSEPH JACOBS

De acordo com informações obtidas e selecionadas através do *website* *ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA*², Joseph Jacobs, nascido no dia 29 de agosto de 1854 em Sydney, Austrália, foi folclorista, crítico literário, historiador e escritor da literatura inglesa, notado por suas grandes publicações de coleções folclóricas inglesas. Sexto filho dos imigrantes John Jacobs e Sarah Jacobs, Joseph foi educado na Sydney Grammar School e na Universidade de Sydney, onde se tornou um aluno premiado em letras, matemática e química. Sem concluir seus estudos em Sydney, Joseph imigrou para a Inglaterra, aos 18 anos de idade e entrou para o St John's College em Cambridge. Joseph Jacobs, também, estudou na Alemanha e foi nesse momento, na Universidade de Berlim, que se despertou na carreira literária e folclórica. Joseph Jacobs, também, tornou-se secretário da Sociedade de Literatura Hebraica de 1878 até 1884, em Londres, Inglaterra, tendo sido destaque como escritor de artigos, sobre a perseguição dos judeus na Rússia, publicados no *The Times*, em 1882.

Segundo artigo publicado no *Australian Dictionary of Biography* (Bergman, Volume 9, 1983), Joseph Jacobs em conjunto com Lucien Wolf, jornalista inglês, produziram o *Catalogue of the Anglo- Jewish Historical Exhibition* (1887) e a *Bibliotheca Anglo-Judaica*. Em 1890, Jacobs editou o primeiro livro da série de contos de fadas, o *English Fairy Tales*, e publicou, também, um seguimento do mesmo, *More English Fairy Tales* em 1894.

Ainda, segundo informações selecionadas no *website* da *ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA*, e também através de dados disponibilizados no *website* da empresa britânica de editoração de livros infantis, *Pook Press*³, Joseph não se isolou trabalhando apenas com contos ingleses. Joseph Jacobs produziu coleções de contos judeus, celtas e indianos. Alguns dos contos que popularizaram mundialmente o seu trabalho pioneiro em contos de fadas incluem “Jack and The Beanstalk” (João e o Pé de Feijão), “Goldilocks and The three Bears” (Cachinhos dourados e os Três ursos), “The Three Little Pigs” (Os três porquinhos), “Jack the Giant Killer” (Jack o Caçador de Gigantes) e “The history of Tom Thumb” (O pequeno Polegar). Joseph Jacobs é popularmente conhecido por suas obras acadêmicas e folclóricas, alguns exemplos que podem ser citados são *English Fairy Tales* (1890), *Celtic Fairy Tales* (1892), *Indian Fairy Tales* (1892), *The Fables of Aesop* (1894), *The Book of Wonder Voyages* (1896) e *Europa's Fairy Book* (1916)⁴. Também é importante citar o seu trabalho como editor

² <https://www.britannica.com/biography/Joseph-Jacobs> <acesso em: 17 de setembro de 2017>

³ <http://www.pookpress.co.uk/> <acesso em: 17 de setembro de 2017>

⁴ Títulos das obras publicadas e ano de publicação.

da *Jewish Encyclopedia*, em 1990, nos Estados Unidos da América e também da revista *American Hebrew* (1906-16).

De acordo com Bergman (1983) Joseph Jacobs, também foi tradutor, trabalhando com os idiomas hebraico, italiano e espanhol, além de produzir novas edições dos clássicos ingleses. E como membro do comitê do Conselho de Deputados dos judeus britânicos por vários anos, Joseph, também, publicou as primeiras questões da *Jewish Year Book*.

Ainda a partir de dados coletados de Bergman (1983), Joseph Jacobs casou-se com Georgina Horne e com ela teve dois filhos e uma filha. Ele faleceu de doença cardíaca em 30 de janeiro de 1916, em sua casa em Nova York e foi sepultado no cemitério *Temple Emanuel*.

O quadro a seguir apresenta a publicações de Coleções de Contos de Joseph Jacobs, para fins de informar sobre as obras literárias do autor.

Quadro 1: Coleções de Contos em Língua inglesa de Joseph Jacobs

Coleção de Contos publicados de Joseph Jacobs	Ano de publicação
<i>English Fairy Tales</i>	1890
<i>Celtic Fairy Tales</i>	1892
<i>More English Fairy Tales</i>	1894
<i>More Celtic Fairy Tales</i>	1894
<i>Indian Folk and Fairy Tales</i>	1912
<i>European Folk and Fairy Tales</i>	1916

Fonte: Dados da pesquisa

Após essas informações básicas sobre a carreira do autor Joseph Jacobs, na seção seguinte, serão apresentadas informações sobre o livro *Celtic Fairy Tales* (1892), que faz parte do corpus de estudo desta pesquisa.

1.1 *Celtic Fairy Tales*

De acordo com informações coletadas diretamente do prefácio do livro *Celtic Fairy Tales* (1892), Joseph Jacobs visou oferecer uma amostra da rica cultura folclórica celta, decidindo iniciar sua pesquisa e coleta da tradição oral celta para sua publicação. Durante a coleta e seleção Joseph Jacobs tentou fazer as histórias principalmente peculiares. Sendo assim, pensou que o sucesso de um livro de contos de fadas seria uma mescla do cômico com o romântico, apesar de que a maioria dos contos Gaélicos sejam contados com certo pesar, segundo diz Joseph Jacobs no prefácio do livro *Celtic Fairy Tales* (1892). Até então, o autor considerava que faltava humor nas traduções desses contos Gaélicos. O autor fala abertamente que dependia das traduções feitas a partir do Gaélico irlandês, mas acrescenta que apesar da dependência do mesmo com os tradutores, ele sentia-se mais livre para modificar os textos, que geralmente ficavam apegados a tradução literal. O autor, ainda, fala sobre o desejo de atrair a atenção das crianças inglesas para os contos. Joseph Jacobs ressalta que a coleta dos contos para a realização de sua obra foi feita em uma época em que a tradição oral ainda era bastante forte, isso torna-se, também, um motivo para que a coleta tenha sido feita enquanto essa tradição estivesse viva. Comentando sobre a estruturação do texto, o autor conta que, intencionalmente, manteve palavras celtas, sem inserir notas explicativas ou entre parênteses para dar à narrativa uma coloração local e efetiva. Esse procedimento será retomado na seção 3.1, que apresenta os dados do corpus.

O autor acreditava no sucesso da obra buscando conceder uma riqueza imaginativa às crianças do, hoje, Reino Unido, para que trouxesse mais união aos seus corações. Segue, na página seguinte, figura da capa do livro *Celtic Fairy Tales*.

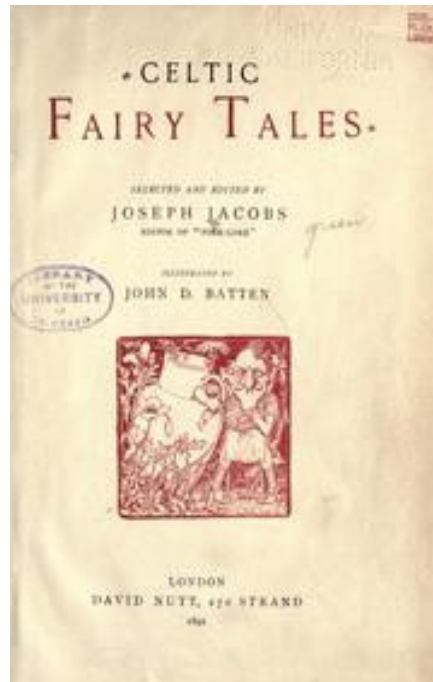


Figura 1: Capa do livro *Celtic Fairy Tales* (1892)

Nessa monografia serão utilizados três contos originais em língua inglesa sendo esses “Connla and the Fairy Maiden”, “Golden-Tree and Silver-Tree” e “Fair, Brown, and Trembling”, retiradas do livro *Celtic Fairy Tales* e suas traduções em português brasileiro publicadas e retiradas do livro *Princesas e Damas Encantadas* (2011), da editora Martin Claret⁵. O critério utilizado para a escolha desses contos é o de que neles houvesse personagens femininas, não necessariamente protagonistas.

O quadro a seguir apresenta publicações de traduções do livro *Celtic Fairy Tales* em diferentes países. A primeira coluna apresenta os títulos traduzidos; a segunda, a localidades; a terceira, os tradutores; e, finalmente, a quarta coluna apresenta o ano de publicação. Esse quadro foi construído a partir de informações extraídas de dados selecionados nos sites *Worldcat*⁶ e da Unesco (*Index Translationum*)⁷ e busca complementar as informações dadas sobre as publicações do livro utilizado para obter os contos que fazem parte desse estudo.

⁵ Estamos cientes de polêmicas envolvendo a qualidade de traduções e acusações de plágio dessa editora, entretanto este trabalho não tem intenções de qualificar suas publicações. Também não será feito nenhum questionamento que, de alguma forma, implique em críticas à editora ou às tradutoras.

⁶ <https://www.worldcat.org/>

⁷ <http://www.unesco.org/xtrans/>

Quadro 2: Traduções do livro *Celtic Fairy Tales*

Título traduzido	Localidade/ Idioma	Tradutor	Ano de publicação
Jiadore	Japão/ Japonês	Masaaki, Yamada; Toshio, Kimura	1980
Nokkugurafuton no densetsu	Japão/ Japonês	Kimura, Toshio; Yamada, Masaaki	1980
Kerutoyôseiminwasyû	Japão/ Japonês	KotuziUmeko	1994
ParamythiatonKelton	Grécia/ moderno	Grego Kerevanti, Despina; Valourdos, Giannis	1999
Cuentos célticos de fades	Espanha/Asturiano	Cortina, Sixto; Fernández, Xosé M	2002
Fiabeceltiche	Itália/ Italiano	Bernardi, Giuseppe	1999
Princesas e Damas Encantadas	Português Brasileiro/ Brasil	Maria da Silva, Vilma; A. Lohbauer, Inês	2011
Princesas e Damas Encantadas	Português Brasileiro/ Brasil	Maria da Silva, Vilma; A. Lohbauer, Inês	2013

Fonte: Dados da pesquisa

Na seção seguinte serão apresentadas informações sobre o livro *Princesas e Damas Encantadas* (2011).

1.2 Princesas e Damas Encantadas

O livro *Princesas e Damas Encantadas*, utilizado nesse estudo, foi publicado e impresso no ano de 2011 no estado de São Paulo, Brasil, e comercializado em diversas livrarias físicas e *online* brasileiras. Tal publicação possui todos os direitos cedidos à Editora Martin Claret Ltda⁸ e foi publicado em formato *pocket*. De acordo com informações do *site* da própria editora, a Martin Claret teve fundação em São Paulo no início da década de 1970, onde também está situada, pelo empresário e jornalista gaúcho Martin Claret. Possui um número de títulos catalogados que chegam a contabilizar aproximadamente 500, sendo grande parte adotadas em escolas e outras instituições de ensino. Segue, abaixo, figura da capa do livro *Princesas e Damas Encantadas*.

⁸ Site da editora: www.martinclaret.com.br



Figura 2: Capa do livro *Princesas e Damas Encantadas* (2011)

Segundo informações dadas no início do livro por Taís Gasparetti, a responsável editorial, o projeto de produção do mesmo levou em consideração como fator principal para sua construção, a importância e contribuição dos contos de fadas como instrumento utilizado por pais e professores para formação do público juvenil, pelo motivo de que essas produções literárias são ricas em elementos psíquicos e culturais. Esses podem influenciar o imaginário do público alvo, ou seja, o público brasileiro infanto-juvenil.

Ao analisarmos os paratextos do livro *Princesas e Damas Encantadas* verificamos que, na primeira contracapa, encontram-se o título original *Celtic fairy tales e More celtic fairy tales*, os nomes da responsável editorial Taís Gasparetti, da responsável pela ilustração Liliya Kulianionak/ Shutterstock, das tradutoras Vilma Maria da Silva e Inês A. Lohbauer, dos revisores Alexander Barutti A. Siqueira, Maria Regina Ribeiro Machado e Taís Gasparetti. O livro não apresenta notas das tradutoras ou outras informações que informem sobre o projeto da construção e tradução dos contos presentes na obra. Dito isso, acreditamos que há visibilidade das tradutoras na estrutura física do livro, porém a falta de espaço para notas das

tradutoras ou de informações das estratégias tradutórias adotadas, demonstra que a atmosfera do tradutor e da tradutora nos livros, ainda é reduzida.

De acordo com informações do *site* de uma outra editora com a qual a tradutora mantém relações, a Editora Aquariana, que não possui nenhuma relação direta ou indireta com a Editora Martin Claret, Vilma Maria da Silva é formada em Literatura da língua portuguesa, inglesa e russa. Trabalha como editora, tradutora e escritora. Nascida em Minas Gerais, publicou obras, trabalhando como tradutora, como: *Contos de Fadas Indianos*, *O livro da Selva* e *Mais contos de fadas celtas*⁹. Trabalhando como escritora, ela recria histórias da tradição oral e também, produz contos, poesias e crônicas. É importante ressaltar que as informações sobre a mesma são absolutamente escassas dificultando e limitando, bastante, a coleta de dados.

Dificuldade ainda maior foi encontrada para recolher informações sobre a outra tradutora. Apesar de esforços para buscar informações acadêmicas e do trabalho de Inês A. Lohbauer, não há conteúdo disponível de forma *online* deixando vagos elementos importantes sobre sua carreira. Encontramos apenas o ano e local de seu nascimento, 1946 e São Paulo, respectivamente, além de uma breve entrevista, que foi considerada irrelevante para esse trabalho, por não estar relacionada ao tema desta pesquisa.

O Quadro 3 apresenta os títulos originais e traduzidos dos contos que compõem o livro *Princesas e Damas Encantadas*.

Quadro 3: Contos presentes no livro: *Princesas e Damas Encantadas*

Título Traduzido	Título Original	Obra Original
Árvore de Ouro e Árvore de Prata	<i>Gold-tree and Silver-tree</i>	<i>Celtic Fairy Tales</i>
Justa, Morena e Trêmula	<i>Fair, Brown, and Trembling</i>	<i>Celtic Fairy Tales</i>
Cabeça-Pequena e os filhos do rei	<i>Smallhead and the King's Sons</i>	<i>More Celtic Fairy Tales</i>
A história de Deirdre	<i>The Story of Deirdre</i>	<i>Celtic Fairy Tales</i>
Guleesh	<i>Guleesh</i>	<i>Celtic Fairy Tales</i>
O pastor de Myddvai	<i>The Shepherd of Myddvai</i>	<i>Celtic Fairy Tales</i>
Connla e a donzela encantada	<i>Connla and the Fairy Maide</i>	<i>Celtic Fairy Tales</i>
A princesa grega e o jovem jardineiro	<i>The Greek Princess and the Young Gardener</i>	<i>More Celtic Fairy Tales</i>

Fonte: Dados da pesquisa

No capítulo seguinte será apresentado brevemente o campo em que essa monografia

⁹ Livros publicados pela editora Landy.

está inserida, além de apresentar o diálogo entre os autores, a documentação e o sistema de representação dos atores/participantes sociais utilizado para a análise do corpus.

2-ARCABOUÇO TEÓRICO

Apesar de nosso estudo focar na representação de atores/participantes sociais utilizando van Leeuwen, consideramos válido fazer uma breve menção à literatura, mais especialmente a infantil, pelo motivo de que utilizamos contos de fadas para essa monografia.

A literatura, expressão artística da imaginação e dos momentos históricos internos e externos do autor, seja oralmente, ou através da escrita, ao integralizar a comunicação humana constitui-se em uma forma de consolidação do discurso. De acordo com Coelho (2008) é por meio da literatura fantástica que o homem se liga e transmite os símbolos, mitos e arquétipos. Ainda de acordo com Coelho (2008) é preciso compreender a natureza dessa literatura, o que a alimenta, a sua forma de linguagem simbólica que a torna comunicável. “A linguagem simbólica é, pois, a mediadora entre o espaço imaginário (do inconsciente, do Mistério, do Enigma...) e o espaço real em que a nossa vida se cumpre.” (COELHO, 2008).

De acordo com Cademartori (2010) a concepção do gênero literatura infantil vem de dois conceitos, que em sua opinião são instáveis, sendo: 1) é o adulto que classifica a leitura como apropriada à leitura infantil; 2) é a concepção da sociedade em relação aos fatores históricos e culturais que levam à construção do entendimento do que é ou não a infância e o que é considerado infantil. A literatura infantil sob influência de parâmetros sociais, históricos e culturais buscam satisfazer os leitores infantis, elaborando uma linguagem apropriada e que, ainda, traga uma “moral” que seja absorvida com o uso da imaginação da criança. Nesse trabalho de monografia, em especial, foram utilizados os contos de fadas, tipos de histórias do mundo literário infantil, ou seja, do gênero literatura infantil.

Na próxima seção apresentaremos a teoria que compreende e está localizada a análise que faz parte dessa monografia.

2.1 A representação de Participantes e a proposta de análise

Van Leeuwen (1996) é um recorte da tese de doutorado do autor apresentada em 1993, intitulada *Language, representation – the recontextualization of participants, activities and reactions*, propõe a verificação da representação de Atores/Participantes em práticas sociais que fazem parte do discurso. Simplificando, o autor elenca as formas que a linguagem oferece aos falantes para se referir às pessoas. Vale ressaltar que van Leeuwen discorre sobre realizações linguísticas em língua inglesa, entretanto, seu sistema vem sendo usado em diversos contextos e idiomas, inclusive o português, como levantado por Assis (2009).

Ressalta-se, também, que em 1996, van Leeuwen utilizou o termo Atores Sociais, que se consolidou no lugar de Participantes, que já aparecia em sua Tese. Na republicação de seu artigo no livro que reúne seus principais artigos (VAN LEEUWEN, 2008), o autor mantém o uso de “atores sociais”, apesar de ele próprio usar “participantes”. Adotaremos este último por achá-lo mais inclusivo, especialmente por estarmos lidando neste trabalho com representação feminina.

A categorização de van Leweeun (1996), tendo sua tradução para o português publicada em 1997, propõe uma rede complexa de sistemas que engloba categorias sociosemânticas realizadas no discurso através de escolhas linguísticas. Em seu trabalho, o autor cita duas justificativas para esse procedimento. Uma delas é a não biunicidade da língua, a qual van Leeuwen explica como a realização da língua diferencialmente em contextos sociológicos e linguísticos como por exemplo a agência sociológica, que nem sempre faz associação linguística do papel do Agente (ASSIS,2009).

Os dois primeiros sistemas, EXCLUSÃO e INCLUSÃO, derivam os outros subsistemas e se constitui na primeira escolha do falante, ou seja, mencionar ou não alguma pessoa em seu texto. O processo de EXCLUSÃO pode ocorrer de duas formas. Uma que é considerada como exclusão total, a SUPRESSÃO, ocorre quando um/uma PARTICIPANTE, não é mencionado/a no texto. Esta forma de EXCLUSÃO, como descrita por van Leeuwen, não deixa rastros no discurso (ASSIS, 2009). A segunda forma é o ENCOBRIMENTO, que é feito através do ato de colocar o/a Participante em segundo plano, assim sua referência permanece em um determinado ponto do texto, permitindo, portanto, seu rastreamento. Uma das formas recorrentes de SUPRESSÃO é a pronominalização (ASSIS, 2009), em que um/a Participante é retomado/a no discurso por um pronome pessoal, como no exemplo a seguir:

Exemplo 1: “When Trembling came to the door of the church there was no one inside who could get a glimpse of her but was striving to know who she was;” <SUPRESSÃO>

Exemplo 2: “Quando Trêmula chegou à porta da igreja, não havia ninguém lá dentro que, depois de vê-la, não quisesse muito saber quem ela era.” <SUPRESSÃO>

Nos exemplos acima, percebemos a introdução no discurso (Inclusão) da Participante Trembling através de seu nome próprio¹⁰; nas orações seguintes a Participante é retomada através dos pronomes her/she em inglês e la/ela em português, que a coloca em segundo plano (Exclusão/Encobrimento). O próprio van Leeuwen reconhece que a repetição do nome da

¹⁰ Discutiremos a sobreposição de um traço da personagem com o próprio nome posteriormente.

A complexidade das categorias nos leva a restringir nossa análise ao recorte do sistema de INCLUSÃO, mais precisamente nas subcategorias de PERSONALIZAÇÃO E IMPERSONALIZAÇÃO. Em nossa análise, mencionaremos, também, de forma sucinta, algumas subcategorias de EXCLUSÃO. O motivo principal para a escolha dessas subcategorias vem, principalmente, de que não temos intenção de esgotar esse trabalho com toda a complexidade e extensão do trabalho de van Leeuwen (1996).

Retomando o pensamento já citado acima, continuamos abordando as subdivisões do sistema de INCLUSÃO. A PERSONALIZAÇÃO se dá através do uso de nomes próprios ou por substantivos que possuem /atribuem características humanas ao/a Participante. Já no processo de IMPERSONALIZAÇÃO, o/a Participante é impersonalizado/a através do uso de substantivos abstratos ou concretos que não incluem características semânticas humanas, tratando-as de forma fragmentada (metonímia) ou como objetos.

Abaixo podemos observar o Quadro 4, com uma breve explicação e exemplificação das subcategorias da PERSONALIZAÇÃO e IMPERSONALIZAÇÃO, retirado de ASSIS (2009, p.56). Esse Quadro serviu como base para a classificação das personagens femininas, objeto de estudo dessa monografia.

Quadro 4: Subcategorias de Personalização e Impersonalização

Categorias	Descrição	Exemplo do corpus de van Leeuwen
Nomeação (13) Categorização (13)	Um ator social é referido por um nome próprio. Refere-se aos atores sociais através de suas funções, identidades e substantivos com conteúdo interpessoal. (ver 14 e 15, abaixo)	Mark quickly discovered school wasn't as 'scary' as he thought.
Identificação (14) Funcionalização (14) Avaliação (14)	Um participante é definido por sua identidade permanente, pelo que ele é. (ver 15, abaixo) Um ator social é referido através de um substantivo ou grupo nominal referente a um papel ou atividade institucional. Um Participante é referido em termos interpessoais ao invés de experienciais.	The Head is able to greet each new pupil on arrival. The poor thing could not reach a nut that someone had thrown him
Classificação (15) Identificação Relacional	Um ator social é referido através de um substantivo ou grupo nominal expressando a categoria que não se refere a uma atividade (Ex.: idade, gênero, raça, classe, nacionalidade). O participante é referido por suas relações familiares e de amizade.	Children become unsettled if they have to rush. She's my aunty .

Identificação Física	O participante é definido por suas características físicas.	“... shouted the man with large moustache ”.
Objetificação (22)	Ocorre quando os atores sociais são representados por meio de uma referência a um local ou coisa diretamente associada quer à sua pessoa quer à atividade a que estão ligados (referência metonímica). Pode se realizar através de: 5) Espacialização – local ao qual estão associados. 6) Autonomização do enunciado – referência aos seus enunciados. 7) Instrumentalização - referência ao instrumento com o qual o ator social empreende a atividade a que está ligado. 8) Somatização – referência a uma parte do corpo	Australia was bringing in about 70,000 migrants a year. This concern, the report noted, was reflected in surveys... A 120mm mortal shell slammed into Sarajevo’s market place. They were following her to a cloakroom full of chattering voices .

Fonte: Assis (2009 p.56)

Nossa proposta de análise compreende a classificação das personagens femininas nos contos de Joseph Jacobs, em inglês e português, já citados na seção anterior, utilizando a proposta de categorização de van Leuween (1996) tendo a intenção de visualizar a sua representação nos textos em inglês e nas suas traduções para o português brasileiro e se existem diferenças entre as representações.

Continuaremos, na próxima seção, com a exposição do corpus e da metodologia.

3- O corpus e a Metodologia

Como já mencionado nesse trabalho, utilizaremos como Corpus os contos de Joseph Jacobs em inglês, “Connla and the Fairy Maiden”, “Gold tree and Silver tree”, “Fair, Brown and Trembling” e suas respectivas traduções para o português brasileiro, “Connla e a Donzela Encantada”, “Árvore de Ouro e Árvore de Prata”, e “Justa, Morena e Trêmula”.

Faremos então uma sucinta apresentação e resumo dos contos para seguirmos com o passo a passo metodológico e a apresentação dos resultados da análise.

3.1 O Corpus

“Connla and the Fairy Maiden”/ “Connla e a Donzela Encantada” é uma narrativa sobre a sedução de Connla do Cabelo de Fogo por uma bela donzela vinda de outro mundo imortal. A Donzela Encantada só pode ser vista por Connla, o que causa certa preocupação aos outros personagens, principalmente o pai de Connla, que tenta livrar seu filho dos encantos da donzela. Ela utiliza elementos para conseguir seduzir Connla e levá-lo consigo para o seu mundo imortal, onde não há doenças ou velhice.

Segundo Notas e Referências do livro *Celtic Fairy Tales*, “Connla and the Fairy Maiden” foi extraído da fonte, do irlandês antigo, “Echtra Condla chaim maic Cuind Chetchatthaig”, do livro *Book of the Dun Cow*, que foi escrito por volta de 1106. Joseph Jacobs utilizou a tradução do Prof. Zimmer (indólogo e historiador alemão) em *Keltische Beiträge*. Também, tomou como empréstimo alguns 'toques' de James Joyce (escritor e historiador irlandês) em sua versão de *Old Celtic Romances*.

Não esgotei, nem adicionei nada além da última frase, na última fala da Donzela Encantada. Parte do original está na métrica, de modo que o todo consiste em prosa, que eu acredito ser a forma original do conto popular. (Joseph Jacobs, 1892, pp.240/257)¹¹

Ainda de acordo com as notas do livro, pode-se fazer um paralelo entre a personagem de ficção e o mundo real. Conn *the hundred-fighter* liderou a Irlanda entre 123 e 157 A.C, de acordo com *Annals of the Four Masters* (105). Há poucas dúvidas sobre a existência de Conn como um governante poderoso na Irlanda. A existência de Connla, parece ser autêntica sendo referido como Conly, o filho mais velho de Conn. Como Conn foi sucedido pelo seu terceiro

¹¹Nossa tradução de: I have neither extenuated nor added aught but the last sentence of the Fairy Maiden's last speech. Part of the original is in metrical form, só that the whole is of cante-fable species which I believe to be the original form of folk-tale.

filho, Art Enear, Connla desapareceu, de certa forma, da linha temporal de seu pai, isso favoreceu a lenda durante a metade do século 2.

A versão do Prof. Zimmer toma lugar no século 17, o que indica, claramente, que houve alterações cristãs no texto. Isso é colocado devido às referências ao 'dia do julgamento final' e aos avisos sobre os poderes do druida. Connla é, assim, o mais antigo dos contos de fadas modernos da Europa. Apesar disso pode-se observar um conceito celta bastante interessante, que é o conceito de paraíso terrestre celta, a *Isle of Youth, Tir-na n-Og*¹². Segundo Joseph Jacobs, isso impressiona a imaginação europeia, assim como outras concepções de vidas futuras (vidas pós morte), como o Vale of Avalon. Essa informações são retiradas, ainda, das notas e referências do livro *Celtic Fairy Tales*.

O segundo conto, “Gold-tree and Silver-tree” / “Árvore de Ouro e Árvore de Prata” pode ser considerado, ao nosso ver, uma versão celta da “Bela Adormecida” de Charles Perrault, escritor e poeta do séc. XVII, pois o conto de Joseph Jacobs possui várias características desse último. Nessa narrativa vemos a obsessão de Árvore de Prata em ser a mulher mais bela de todas, e isso vai além de sua relação com a sua filha Árvore de Ouro, que é considerada a mais bela. Apesar de Árvore de Ouro já estar casada e vivendo em outro lugar, Árvore de Prata atenta contra a vida de sua filha e é bem sucedida, espetando o dedo de Árvore de Ouro com uma estaca fina envenenada. Tomado por uma grande tristeza seu marido mantém seu corpo intacto, ela posteriormente é acordada pela segunda esposa de seu marido, o Príncipe.

A fonte para esse conto vem de *Celtic Magazine*, (pp.213-8), do gaélico e do inglês, de Kenneth Macleod. Ele faz uma observação à outra versão em que “Gold-Tree” (que é anônima nessa variante), é enfeitiçada para matar o cavalo, o cachorro e o galo de seu pai. Outras versões conhecidas, até a época em que Joseph Jacobs escreve o livro *Celtic Fairy Tales*, são Grimm's Schneewitchen (No 53), Köhler on Gozenbach, Sicil, Marchen, (Nos. 2-4), e Crane, Ital. Pop. Tales, 331. Segundo ele, nenhuma outra versão era conhecida nas Ilhas britânicas.

É improvável, devo dizer impossível, que esse conto, com o incidente da heroína adormecida, tenha surgido de forma independente nas Terras Altas: é mais provável que tenha sido importado do exterior. Já que ocorre nele um incidente mais “primitivo”, a bigamia do herói: isso é glosado na variante do Sr. Macleod. Numa metodologia de pesquisa “de sobrevivência,” isso poderia ser usado como uma evidência de poligamia nas Terras Altas. No entanto, se, como provável, o conto veio do exterior, essa característica pode ter vindo com ele, e só implicaria

¹²Terra de juventude perpétua.

poligamia no local de origem do conto. (Joseph Jacobs, 1982, p.252)¹³

O terceiro e último conto que compõe o corpus é o “Fair, Brown and Trembling” / “Justa, Morena e Trêmula”. Ao nosso ver é uma versão celta de “Cinderela” de Charles Perrault com uma narrativa sobre três irmãs. Duas irmãs mantêm a terceira em casa como uma “serviçal” com afazeres domésticos, por ser a mais bela entre elas e considerá-la uma ameaça em relação a pretendentes a casamento. Uma feiticeira surge para ajudar a moça a sair de casa, disfarçada com vestes belíssimas, o que atrai os olhares de todos e assim começa uma “caça” à mesma, principalmente por parte do príncipe de Emania. Quando finalmente há o encontro de Trêmula com o príncipe de Emania, e todos ali ficam sabendo quem era aquela dama com belíssimas vestes, há, então uma disputa por ela. Por fim, Trêmula casa-se com o príncipe do reino de Emania, mas acaba sendo vítima de um feitiço da própria irmã, que a joga no mar para ser comida por uma baleia. Trêmula conta com ajuda de um vaqueiro para auxiliar em seu resgate e desmascarar sua irmã.

Segundo as notas de referência do livro *Celtic Fairy Tales*, a fonte para esse conto vem de Curtin, *Myths, Ec., of Ireland*, 78 seq.. Segundo Joseph Jacobs apenas mais uma versão de tantas outras da época em que ele fazia sua pesquisa para o livro *Celtic Fairy Tales*. Acreditava-se ser uma versão do conto da Cinderela, ao ver do artigo do Sr. Ralston Nineteenth Century, Nov. 1879. Outra publicação que estava sendo lançada com variantes do conto da Cinderela, foi a *Folk-Lore Society* da Sr^a Roalfe Cox, um volume com diversas variantes conhecidas na Inglaterra, Irlanda e Escócia.

Acreditamos ser importante realçar nossos esforços e especulações para encontrar informações que demonstrassem algum tipo de edição da linguagem no livro em inglês, pelo fato de que, apesar de *Celtic Fairy Tales* ter sido publicado em 1892, sua linguagem é bem próxima do inglês contemporâneo. Porém nada foi encontrado que confirmasse essa suspeita.

Na próxima seção apresentaremos, com detalhes, a preparação do corpus para análise posterior.

3.2 Preparação do Corpus

Depois de selecionados, com a intenção de responder aos questionamentos colocados,

¹³Nossa tradução de: It is unlikely, I should say impossible, that this tale, with incident of the dormant heroine, should have arisen independently in the Highlands: it is most likely an importation from abroad. Yet in it occurs a most “primitive” incident, the bigamous household of the hero: this is glossed over in Mr Macleod's other variant. On the “survival” method of investigation this would possibly be used as evidence for polygamy in the Highlands. Yet if, as is probable, the story came from abroad, this trait may have come with it, and only implies polygamy in the original home of the tale.

na introdução desse trabalho, os contos originais em inglês, já de domínio público, foram baixados em um único arquivo em formato *.pdf*, ou seja o livro completo, no *site* do *Internet Archive*¹⁴, plataforma que busca construir uma biblioteca *online*.

Já os contos traduzidos em português, não possuíam versões eletrônicas disponíveis em plataformas *online*. Tendo em mãos o livro, em forma física, iniciamos o processo de digitação manual dos contos. Por se tratar de contos curtos não achamos que a digitalização fosse um processo mais rápido, haja vista que aparelhos de *scanners* ainda apresentam falhas que devem ser revisadas. Ressalvamos que, ao transformar os contos em material eletrônico não temos a intenção de disponibilizá-los na *web* ou qualquer outra forma de compartilhamento. Nossa intenção é de utilizá-los, apenas, para esse estudo. Preparamos, assim o Corpus manipulável em *Word* 2016.

Após a preparação do corpus manipulável, através da digitação, em *Word* 2016, demos início a marcação das Participantes femininas em cada conto (originais e traduções), utilizando a ferramenta sublinhar do *Word* 2016.

Na sequência, utilizamos as ferramentas de tabulamento do *Word* 2016 para gerar um quadro com três colunas. Nas três colunas, separamos e organizamos os contos, respectivamente, em: conto original em inglês (primeira coluna), conto traduzido em português (segunda coluna), e a categorização baseada no sistema de PERSONALIZAÇÃO e IMPERSONALIZAÇÃO de van Leeweun (terceira coluna). Esse processo de alinhamento foi feito em cada conto e sua respectiva tradução, separadamente. Por consequência, geramos três quadros de alinhamento e categorização, que se encontram como Apêndices ao final desse trabalho.

Nessa mesma organização do corpus, decidimos, primeiramente, por alinhar os contos a cada duas falas dos personagens ou narrador, ou a cada dois parágrafos. Mudamos isso nos pontos em que as falas apresentavam um desproporcionamento dos demais. Nessas situações diminuimos ou aumentamos os segmentos de cada célula. O número de linhas dos quadros variaram de conto para conto pois a quantidade de palavras varia em cada texto do corpus.

Formado um Corpus com um total de 10.590 palavras, resultando assim em um corpus de pequena dimensão, segundo Sardinha (2004), que classifica um corpus de até 80 mil palavras como de pequena dimensão, nosso passo seguinte foi a marcação das Participantes femininas e tudo que estivesse indicando uma personagem feminina, individualmente em cada conto, tanto nos originais quanto nas traduções.

Pelo tamanho reduzido do corpus, não utilizamos protocolo de anotações para

¹⁴ <https://archive.org/about/> <acesso em 12 maio de 2017>

posterior exploração com *softwares*. A anotação foi feita, portanto, manualmente com recursos do *Word 2016*, mais especificamente, a ferramenta de sublinhar ou realce, como já mencionado. Após feita essa marcação, alinhamos os contos em inglês e português, devidamente marcados, para iniciarmos a revisão da marcação. Após uma revisão mais detalhada, iniciamos a categorização.

Iniciada a categorização, consideramos importante mencionar que, apesar de marcamos todo o grupo nominal com referências à Participante feminina, para nossa análise, observamos apenas o seu núcleo, como nos exemplos abaixo. Utilizamos os parênteses angulares < > para identificar a categoria do núcleo de acordo com o sistema de representação de atores sociais.

Exemplo 4: “Oh, we saw the grand strange lady again!” <CLASSIFICAÇÃO>

Exemplo 5: “Oh, nós vimos a estranha grande dama novamente! < CLASSIFICAÇÃO>

Apesar de termos marcado “*the grand stange lady*” e “a estranha grande dama”, observaremos apenas o núcleo do grupo nominal “*lady*” e “dama” para a categorização da Participante feminina. Estamos cientes que esta decisão descarta informações importantes para a construção da personagem por incluir elementos importantes de avaliação. Entretanto a sua exploração implicaria o diálogo com outras teorias, como a da Avaliatividade (MARTIN e WHITE 2005), inviabilizada por restrição de tempo.

Outras decisões sobre o método de classificação, por proximidade com os dados, serão discutidas ao longo da próxima seção, na qual faremos a apresentação e análise dos dados.

4- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo abordaremos o tamanho do corpus e os itens lexicais utilizados nas referências das Participantes femininas, na primeira seção. Logo, na seção seguinte, abordaremos as categorias de representação de personagens femininas segundo as categorias de representação de Atores/Participantes em práticas sociais, exemplificando as categorias encontradas e investigadas nos contos que compõem nosso corpus.

4.1 O tamanho do corpus e itens lexicais

Nessa seção apresentaremos quadros para a visualização do tamanho do corpus, por contagem do número de palavras utilizando o Word 2016. Ressaltamos a não utilização de *softwares* para a contagem de palavras pelo corpus ser de tamanho reduzido. Abaixo podemos observar a Tabela 1.

Tabela 1: Número de palavras do corpus

	Conto Original	Conto Traduzido	Total
Conna and the Fairy Maiden	877	782	1.659
Gold Tree Silver Tree	1.112	1.093	2.205
Fair, Brown, Trembling	3.491	3.241	6.732
Total	5480	5116	10.596

Fonte: Dados da pesquisa

Observando as informações da tabela 1 acima, podemos dizer que os textos em inglês são, na maioria, maiores do que as traduções. Isso mostra que o nosso corpus foge do padrão, em que, geralmente, as traduções são quantitativamente, maiores do que os textos originais. Vemos que, os três contos traduzidos apresentam números menores de palavras, incluindo o total.

Abaixo apresentaremos um quadro com os itens lexicais que foram utilizados para se referir às Participantes femininas nos contos originais e em suas traduções.

Quadro 5: Itens lexicais de referências as Participantes femininas no corpus

Conto 1	
Conto original	Conto Traduzido
Fairy Maiden, maiden, maid, woman's wiles and witchery, woman	Donzela Encantada, donzela, feitiços e artimanhas femininos, mulher
Conto 2	
Conto original	Conto traduzido
Gold Tree, wife, daughter, Silver- Tree, queen, mother, love	Árvore de Ouro, esposa, filha, Árvore de Prata, rainha, mãe, meu amor
Conto 3	
Daughters, Fair, Brown, Trembling, sisters, sister, henwife, woman, lady, girl's shoulder, women, bride woman of the house, girl, daughter	Filhas, Justa, Morena, Trêmula, irmãs, feiticeira, mulher, dama, ombros da jovem, mulheres, esposa, dona de casa, menina, filha

Fonte: Dados da pesquisa

Das formas de referência às Participantes femininas nas práticas sociais descritas nos contos analisados, percebemos que, exceto pela referência como queen/rainha, as personagens são referidas por seu papel na esfera doméstica como as relações de parentesco como em wife, daughter, sister / esposa, filha, irmã, ou por nomes próprios derivados de suas características como Fair, Brown, Trembling / Justa, Morena, Trêmula. Ou, por objetos da natureza como em Gold e Silver Tree / Árvore de Ouro e de Prata.

Essas referências serão relacionadas às categorias de van Leeuwen e apresentadas na próxima seção.

4.2 – Categorias de representação das personagens femininas

No conto 1 “Connla and the Fairy Maiden” e em sua respectiva tradução, observamos 43 ocorrências de referências da Personagem feminina, Fairy Maiden, ou Donzela Encantada, no decorrer do texto, de acordo com as subcategorias de Personalização e Impersonalização. Como panorama geral, apresentamos a tabela abaixo com a frequência categorizada das ocorrências, segundo o Quadro 4 de subcategorias da Personalização e Impersonalização.

Tabela 2: Frequência Categorizada das Personagens Femininas no conto 1 e sua tradução

SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA (%)
Nomeação	11,6
Classificação	76,8
Instrumentalização	11,6
<i>Total</i>	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela acima mostra uma frequência de 76,8%, da representação da Personagem feminina como CLASSIFICAÇÃO. Essa subcategoria ocorre quando a participante, nesse conto 1 a Donzela Encantada, única personagem feminina, é referida através de substantivo ou grupo nominal, que expressa uma categoria que não se refere à uma atividade, ou seja, por exemplo, idade, raça e gênero. Vejamos nos exemplos abaixo.

Exemplo 6: “One day as he stood by the side of his father on the height of Usna, he saw a maiden clad in strange attire coming towards him.” <CLASSIFICAÇÃO>

Exemplo 7: “Um dia, quando se encontrava ao lado do pai no alto de Usna, viu uma jovem donzela com um estranho traje vindo em sua direção.” <CLASSIFICAÇÃO>

Maiden / donzela são substantivos femininos, em inglês e em português, que indicam uma moça jovem intocada, invicta, que nunca manteve uma relação sexual. Percebemos, também, que *Fairy Maiden* e Donzela Encantada são utilizados como NOMEAÇÃO, tendo uma frequência de 11,6%. Apesar de haver uma sobreposição de um traço da personagem (a virgindade), *Fairy Maiden* e Donzela Encantada foram considerados NOMEAÇÃO quando apareceram com letra maiúscula. Segundo o Quadro 4, a subcategoria NOMEAÇÃO, ocorre quando o/a Participante é referido(a) pelo nome próprio. Abaixo, exemplos.

Exemplo 8: “Away and away, till eye could see it no longer, and Connla and the Fairy Maiden went their way on the sea, and were no more seen, nor did any know where they came.” <NOMEAÇÃO>

Exemplo 9: “ (...) afastando-se cada vez mais, até os olhos não conseguirem mais vê-la. Connla e a Donzela Encantada abriram seu caminho no mar, nunca mais foram vistos e ninguém nunca soube aonde chegaram.” <NOMEAÇÃO>

A subcategoria INSTRUMENTALIZAÇÃO, também surgiu com frequência igual a 11,6%. Essa subcategoria ocorre quando há referência à algum instrumento utilizado pelo/a Participante ligando diretamente à uma atividade ou ação. Vejamos os exemplos abaixo.

Exemplo 10: “The king and ail with him wondered much to hear a voice when they saw no one.” <INSTRUMENTALIZAÇÃO>

Nesse exemplo podemos observar que a personagem feminina, Donzela Encantada, utiliza e é referida por sua voz como instrumento de sedução do personagem Connla. Esse trecho foi omitido em sua tradução para o português.

No conto 2 “Gold-Tree and Silver-Tree” e sua respectiva tradução “Árvore de ouro e Árvore de prata” observamos 126 ocorrências de referências a Personagens femininas categorizadas de acordo com o Quadro 4. Abaixo apresentamos um quadro com a frequência categorizada das ocorrências.

Tabela 3: Frequência Categorizada das Personagens Femininas no conto 2 e sua tradução

SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA (%)
Nomeação	60,3
Classificação	1,6
Funcionalização	4,8
Identificação Relacional	33,3
<i>Total</i>	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando a tabela acima, podemos observar que há uma maior frequência de 60,3% de ocorrências da Participante feminina referida por NOMEAÇÃO. Ou seja, há uma maior referência às personagens femininas pelo nome próprio, de acordo com a subcategorização vista no Quadro 4. É importante ressaltar que nesse conto 2, encontramos três personagens femininas, Árvore de ouro, Árvore de prata e a segunda esposa.

Apesar de utilizarmos a subcategoria NOMEAÇÃO para categorizar Gold-tree, Silver-tree// Árvore de Ouro e Árvore de Prata observamos a OBJETIFICAÇÃO como forma de nomear. A OBJETIFICAÇÃO ocorre quando as Participantes são referidas por um local ou coisa associada a alguma atividade a que estão ligadas, referência metonímica. Vejamos os exemplos a seguir.

Exemplo 11: “ONCE upon a time there was a king who had a wife, whose name was Silver-tree, and a daughter, whose name was Gold-tree.” <NOMEAÇÃO>

Exemplo 12: “Era uma vez um rei que tinha uma esposa, cujo nome era Árvore de Prata, e uma filha, cujo nome era Árvore de Ouro.” <NOMEAÇÃO>

Observando os exemplos, acima, e o total contexto dos contos, vemos que “árvore” não faz referência alguma ao local ou a alguma atividade exercida pelas Participantes. O significado do signo “árvore” é de uma planta lenhosa, algum dispositivo que representa a árvore ou, ainda, um esquema de representação de linha dos antepassados ou descendentes da família. Uma hipótese seria a relação entre os valores de ouro e prata como minérios que indicam riqueza com o esquema relacional entre mãe e filha. Essa hipótese pode ser melhor investigada em um estudo futuro.

A subcategoria CLASSIFICAÇÃO, surgiu com uma frequência de 1,6% nos contos original e traduzido. A seguir, observaremos os exemplos das ocorrências.

Exemplo 13: “What did she see there but the most beautiful woman that she ever saw.” <CLASSIFICAÇÃO>

Exemplo 14: “E o que ela viu lá foi a mais bela mulher que já tinha visto.” <CLASSIFICAÇÃO>

Podemos observar o uso dos itens *woman* e *mulher* indicando gênero feminino. Pela frequência ser muito pequena vemos que nesse conto o autor, Joseph Jacobs optou por outras formas de representação para se referir às Participantes femininas. Como itens que indicam FUNCIONALIZAÇÃO. Verificamos nos exemplos a seguir.

Exemplo 15: “Troutie, bonny little fellow,” said she, “ am not I the most beautiful queen in the world?” <FUNCIONALIZAÇÃO>

Exemplo 16: “– Trutinha, minha pequena camarada – disse ela -, não sou eu a mais bela rainha do mundo?” <FUNCIONALIZAÇÃO>

Vemos, nos exemplos acima, o uso de *queen* e *rainha* para se referir as Participantes femininas. A FUNCIONALIZAÇÃO ocorre quando o(a) Participante é referido através de um substantivo ou grupo nominal a uma atividade institucional. No caso dos exemplos acima, *queen* e *rainha* são itens lexicais que representam a esposa de um rei ou a mulher que tem papel (função) de governante de uma monarquia. No conto 2, a FUNCIONALIZAÇÃO é utilizada em 4,8% das ocorrências.

A subcategoria IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL, é observada em 33,3% das ocorrências. Os itens lexicais utilizados para fazer essa referência foram esposa, mãe e filha. Vejamos nos exemplos abaixo.

Exemplo 17: “ In the course of time he married again, and the whole house was under the hand of his wife but one room, and he himself always kept the key of that room.” <IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL>

Exemplo 18: “Algum tempo depois, ele se casou novamente e toda a casa ficou aos cuidados de sua esposa, com exceção daquele quarto.” <IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL>

Essa subcategoria ocorre através do uso de suas relações afetivas e familiares. Encontramos um caso peculiar e que apresenta diferença entre o conto original e a tradução. Exemplo a seguir.

Exemplo 19: "What gift," said his wife, "would you give me that I could make you laugh?"

Exemplo 20: “ Qual presente – disse sua mulher- você me daria se eu lhe fizesse sorrir?”

Observando esse caso particular, que ocorreu uma única vez, no conto 2, vemos o uso da CLASSIFICAÇÃO no lugar de uma IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL, dentro do conto traduzido. Aqui as tradutoras optaram por utilizar o item mulher como representação de esposa. Uma hipótese para justificar tal escolha seria a de fazer uma tentativa de diferenciação da primeira esposa da segunda, já que esse item, em particular, faz referência apenas à segunda esposa.

No conto 3, “Fair, Brown and Trembling”, “Justa, Morena e Trêmula” observamos 265 ocorrências de referências às Participantes femininas. Vemos na tabela abaixo as categorias e as frequências das ocorrências categorizadas.

Tabela 4: Frequência Categorizada das Personagens Femininas no conto 3 e sua tradução

SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA (%)
NOMEAÇÃO	32,9
IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL	26
FUNCIONALIZAÇÃO	14,3
CLASSIFICAÇÃO	26,8
<i>Total</i>	100

Fonte: Dados da pesquisa

A subcategoria NOMEAÇÃO, se faz muito presente como forma de representação da Participantes femininas nesse conto. Enfatizamos também o uso de adjetivos *fair/justa*,

trembling/trêmula, *brown*/morena como NOMEAÇÃO, relacionando a alguma característica das personagens. Vale ressaltar que isso foi visto em todos os contos que compõem o corpus desse estudo. Observamos a frequência de ocorrências por essa subcategoria o que implica uma maior representação através de nomes próprios nesse conto. O que pode ser encontrado nos exemplos abaixo.

Exemplo 21: “King Hugh Curucha lived in Tir Conal, and he had three daughters, whose names were Fair, Brown, and Trembling.” <NOMEAÇÃO>

Exemplo 22: “O rei Hugh Curucha vivia em Tir Conal tinha três filhas, cujos nomes eram Justa, Morena e Trêmula.” <NOMEAÇÃO>

Ainda, encontramos alguns casos em que na tradução optou-se pela escolha de um pronome pessoal ao invés do uso de NOMEAÇÃO para fazer a referência, isto é, as tradutoras fizeram uso do processo de ENCOBRIMENTO, como no exemplo abaixo.

Exemplo 23: “From the minute she left the church till she got home, she overtook the wind before her, and outstripped the wind behind.”

Exemplo 24: “Do minuto em que [] deixou a igreja até chegar em casa, ela rompia o vento diante de si e o deixava para trás.”

Dando sequência, também observamos o uso de itens de IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL para fazer referência às Participantes femininas.

Exemplo 25: “I have no clothes good enough to wear at church; and if my sisters were to see me there, they’d kill me for going out of the house.” <IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL>

Exemplo 26: “- Não tenho roupas suficientemente boas para ir à igreja, e se minhas irmãs me vissem lá, elas me matariam por eu ter saído de casa.” <IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL>

Não encontramos casos particulares, de omissão ou de diferenciação entre as ocorrências de IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL.

Já na subcategoria de FUNCIONALIZAÇÃO, notamos uma diferença que merece menção. Em FUNCIONALIZAÇÃO encontramos o caso do uso dos itens *henwife*, no inglês e feiticeira, no português. Apesar das duas fazerem referência à uma atividade específica realizada pela Participante, as duas funções são diferentes. Em inglês, *henwife* é referido à mulher, dona de casa, que cuida especificamente da criação de aves doméstica, e, em português, feiticeira é aquela mulher que pratica feitiços ou bruxaria ou faz magia. No conto em inglês a *henwife* faz uso da magia para ajudar Trembling, porém esse uso não é evidenciado nessa representação. Já no português a FUNCIONALIZAÇÃO característica da

personagem é a feitiçaria, excluindo assim a função de criadora de aves domésticas e atribuindo apenas a função de feitiçeira. Vejamos essa evidência nos exemplos abaixo.

Exemplo 27: “The henwife put on the cloak of darkness, wished for all these things, and had them.” <FUNCIONALIZAÇÃO>

Exemplo 28: “A feitiçeira vestiu seu manto de trevas e pediu o vestido e a égua. No mesmo instante, ela os recebeu.” <FUNCIONALIZAÇÃO>

Nos dois exemplos vemos a relação entre a personagem e a magia, porém o item utilizado na referência do português evidencia apenas a função mágica da Participante. Uma hipótese para essa escolha, pode ser a dificuldade de encontrar um termo não composto como equivalente e trazer todo o significado de *henwife* para o português. Deixando as tradutoras livres para utilizar da substituição do termo.

Na subcategoria CLASSIFICAÇÃO, observamos a frequência de 26,8% de ocorrências. Seguem exemplos abaixo.

Exemplo 29: “We saw a wonderful grand lady at the church-door. The like of the robes she had we have never seen on woman before.” <CLASSIFICAÇÃO>

Exemplo 30: “- Vimos uma mulher maravilhosa na porta da igreja, uma grande dama. Nunca vimos, em mulher nenhuma, vestido igual ao que ela usava.” <CLASSIFICAÇÃO>

4.3 Casos de Exclusão

Verificamos a ocorrência de alguns casos de EXCLUSÃO. Observamos a utilização de ENCOBRIMENTO no processo de pronominalização com maior número de ocorrências no inglês. Evidenciamos também algumas diferenças entre o uso do pronome possessivo *her*, em inglês, e o uso do pronome oblíquo 'lhe', em português como vemos nos exemplos abaixo:

Exemplo 31: “They all said: “You didn’t win her just by taking the shoe off her foot; you’ll have to win her by the point of the sword; you’ll have to fight for her with us before you can call her your own.” <ENCOBRIMENTO>

Exemplo 32: “Todos disseram: “Não basta ter-lhe tirado o sapato para que seja sua; precisará ganha-la pela ponta da espada, terá de lutar por ela contra todos nós antes de poder dizer que será só sua”. <ENCOBRIMENTO>

Ainda sobre o processo de EXCLUSÃO evidenciamos o uso da elipse em português, como forma de ENCOBRIMENTO da Participante feminina. Como no exemplo a seguir.

Exemplo 33: “No momento em que [] recebeu o vestido e os sapatos, [] levou-os a Trêmula, que os vestiu e os calçou. Quando Trêmula estava vestida e pronta, a feiticeira disse:”

Evidenciamos o uso desse processo da utilização da elipse, apenas no conto em português, ou seja na tradução. Utilizamos os colchetes [] para marcar os casos de elipse nos quadro de alinhamento.

Um caso peculiar, que foi excluído desse estudo, porém merece menção, para investigação posterior em estudos futuros é a ocorrência da personagem Troutie, no inglês, Trutinha, no português. Primeiramente, marcamos essa personagem como ocorrência feminina por se tratar de uma antropomorfização de um animal, ou seja, a atribuição de características humanas, como a fala, típico de contos infantis. Vemos que nesse conto a Trutinha é personagem de afeição da Árvore de Prata, que se aconselha, sobre sua beleza, com a mesma. Com isso vemos, no conto, que a truta possui a característica da fala. Entretanto não obtivemos informações necessárias para saber se a truta era um personagem do gênero masculino ou feminino, já que no conto em português não há evidências concretas e truta é um substantivo comum a dois gêneros. Maior dificuldade tivemos com essa observação no conto em inglês, já que nesse idioma não há marcação do gênero nos substantivos. Exemplo a seguir.

Exemplo 34: ““Troutie, bonny little fellow,” said she, “am not I the most beautiful queen in the world?”

Exemplo 35: “– Trutinha, minha pequena camarada – disse ela -, não sou eu a mais bela rainha do mundo?”

Durante todo o trabalho podemos identificar as categorias que foram utilizadas para fazer referência ao uso de itens com a função de representação de Participante Femininas de acordo com as categorias e subcategorias de van Leeuwen.

Os justos questionamentos: 1) Como as Participantes femininas são representadas nos contos originais, em inglês de Joseph Jacobs e em suas traduções para o português?; 2)

Existem diferenças entre a representação nos contos originais e nos contos traduzidos?, surgiram através de uma curiosidade particular em relação às personagens femininas. Visto que ainda nos dias de hoje vemos procedimentos táticos de ENCOBRIMENTO, EXCLUSÃO, para colocar as personagens em segundo plano, isto é, retirando seu empoderamento cultural, ou a associando à itens lexicais de cargas negativas. Escolhemos então contos de fadas com Participantes femininas em Práticas Sociais para observar como foram e continuam sendo representadas. Vimos que no conto 1 e sua tradução para o português a Donzela Encantada, a única personagem feminina do conto é, em sua maioria representada por CLASSIFICAÇÃO, com a utilização de itens como: donzela, mulher, etc. Praticamente não vemos diferenças na representação no conto em inglês e no conto em português.

No conto 2 e sua respectiva tradução vimos o uso da objetificação em forma de nomes próprios das duas personagens (nomeadas no conto), Árvore de Ouro e Árvore de Prata, além do uso da CLASSIFICAÇÃO, e dos pronomes pessoais para fazer referência.

No conto 3, maior conto do corpus, vimos uma grande quantidade de uso de elipses (10 vezes) no conto traduzido como processo de ENCOBRIMENTO. O uso de CLASSIFICAÇÃO, para NOMEAÇÃO, como visto, também, nos outros contos. Assim, também observamos as diferenças entre os contos original e tradução, como na FUNCIONALIZAÇÃO, que apesar do uso da mesma categoria os itens não eram equivalentes, mas totalmente diferentes em carga significativa, como em *henwife* e feiticeira, que pode ser observado nos exemplos 24 e 25.

Van Leeuwen, distribui a alocação de poder entre suas categorias, especialmente as de PERSONALIZAÇÃO, dizendo que a NOMEAÇÃO é a forma que mais atribui poder ao representado, por tratá-lo como um indivíduo; na sequência vem a FUNCIONALIZAÇÃO, por atribuir uma ocupação ao participante numa sociedade que valoriza os papéis representados por cada indivíduo; a terceira categoria mais valorizada é a CLASSIFICAÇÃO, seja por origem, idade ou gênero. Estas são consideradas como representações relativas à esfera pública, enquanto as demais pertencem à esfera doméstica, do lar.

As mulheres nos contos são mais nomeadas, mas com nomes que têm conteúdos avaliativos. Existem papéis na sociedade, mas como rainha, que apesar de poder ser a comandante suprema, neste caso parece ter o papel de esposa do rei, ou como feiticeiras, personagens geralmente associadas ao mal. O que indica o uso da FUNCIONALIZAÇÃO

atribuído à representação das Participantes femininas. Além de poderem atuar no papel de fadas/ fadas madrinhas. A figura feminina da fada possui o poder de afetar o destino dos seres, tanto para o bem como para o mal. Essa característica vem, possivelmente, dos mitos e das práticas ritualísticas praticadas por sacerdotisas, que fazem parte da cultura celta. Os celtas eram espírito-naturalistas e as mulheres atuavam com as forças da natureza. A fada surge num conceito de divindade, já que na cultura celta, eram diversas deusa femininas, incluindo a Grande Deusa-Mãe. Encontra-se como uma entidade sobrenatural no imaginário do povo celta e da sociedade contemporânea, apesar, de que, nos dias atuais, vive, em maior densidade, nos contos de fada. Com o decorrer do tempo as fadas são diretamente ligadas ao amor e ao romantismo, também como personagens secundárias, mediadoras de amantes. Contudo, o seu significado na cultura celta é de uma entidade com poderes místicos capazes de decidir o destino da humanidade. Os textos selecionados por Jacobs, que compõem a coletânea *Celtic Fairy Tales* demonstram a imaginação do povo celta, destes herdamos as figuras de príncipes, donzelas, princesa e, claro, fadas. Essa demonstração romantizada encobre traços desses personagens e os tornam criaturas amáveis e mediadoras de amantes. (MICHELLI, CRAVEIRO e MASSA, 2006)

As primeiras expectativas nessa pesquisa eram de encontrar grande diferença entre a representação feminina no inglês e no português. Ainda que, a presença da personagem feminina não indica que o conto trata dos problemas enfrentados pela mulher ao longo da história. Podemos associar isso ao fato de que muitos contos são feitos por homens, o que demonstra a dificuldade em projetar o núcleo feminino fora das extremidades demonstradas nos contos.

Fazemos aqui, também, uma relação da forma de representação para a manutenção/ mudança do papel da mulher na sociedade, visto as questões de neutralidade do texto. Especialmente pelo fato de que estes contos foram selecionados para leitura do público infantil. Sendo esses leitores em formação e com poucas experiências vividas pelo fator da idade.(CADERMATORI 2010). Quando estabelecida uma relação eficaz entre leitor e conto há amplas possibilidades de entendimento do texto. Essa relação ocorre de acordo com fatores como o léxico utilizado no texto, ou seja da representação dos itens. Assim, supomos que a forma da representação do feminino afeta a função da mulher na sociedade, conseqüentemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo desse trabalho abordamos informações sobre Joseph Jacobs, os livros *Celtic Fairy Tales e Princesas e Damas Encantadas* que serviram de instrumentos para a coleta do corpus. Apresentando informações sobre o entorno do corpus, para entendermos sua origem e especificidades.

No segundo capítulo, desenvolvemos o diálogo com van Leeuwen (1996) e seu trabalho de pesquisa de Representação de Participantes em Práticas Sociais, relacionando aos nossos questionamentos apresentados na introdução dessa monografia. Também, falamos, sucintamente da literatura como expressão artística e como forma de integralizar a comunicação entre a sociedade, além de estabelecermos que trabalhamos com a literatura infantil.

No terceiro capítulo apresentamos o corpus e o passo a passo da metodologia. E no quarto capítulo demos continuação ao que estava sendo abordado no capítulo anterior dando ênfase à análise respondendo, assim, aos questionamentos que impulsionaram esse trabalho. Identificamos as subcategorias CLASSIFICAÇÃO, FUNCIONALIZAÇÃO, NOMEAÇÃO, INSTRUMENTALIZAÇÃO e IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL, que fazem as referências às Participantes femininas. Além de observamos sucintamente os casos excluídos que envolvem processos de EXCLUSÃO, como o ENCOBRIMENTO, por meio de uso de pronomes pessoais *she/ela*. Vimos que, em relação às primeiras expectativas, há poucas diferenças entre a representação da Participante em práticas sociais no par linguístico da pesquisa. Estabelecemos uma relação da forma de representação para a manutenção/ mudança do papel da mulher na sociedade sabendo que nosso corpus é voltado para um público infantil.

Por fim, esse estudo deixa algumas lacunas que podem ser investigadas em pesquisas futuras. Entre elas estão: i) a análise mais ampla dos caso de EXCLUSÃO, relacionando os grupos nominais; ii) diálogos sobre empoderamento feminino e visões da mulher na literatura ao longo da história; iii) diferenças das representações de Participantes femininas feitas por homens ou por mulheres.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R.C. **A representação de europeus e de africanos como atores sociais em Heart of darkness (O coração das trevas) e em suas traduções para o português: uma abordagem textual da tradução.** 2009. 267p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).

COELHO, Nelly Novaes, **O conto de fadas: símbolos – mitos – arquétipos**, ed. Paulinas, 2008

G. F. J. Bergman, 'Jacobs, Joseph (1854–1916)', **Australian Dictionary of Biography, National Centre of Biography**, Australian National University, disponível em: <http://adb.anu.edu.au/biography/jacobs-joseph-6817/text11797>, publicado em 1983, último acesso 11 de outubro de 2017.

JACOBS, Joseph. **Celtic Fairy Tales**, Londres, Ed. “Folk-Lore”, 1892 P.

JACOBS, Joseph, **Princesas e damas encantadas/ Joseph JACOBS**; [tradução Vilma Maria da Silva e Inês A. Lohbauer]. São Paulo: Martin Claret, 2011. (Coleção contos de fadas celtas; I).

JACOBS, Joseph, **Princesas e damas encantadas/ Joseph JACOBS**; [tradução Vilma Maria da Silva e Inês A. Lohbauer]. São Paulo: Martin Claret, 2013. (Coleção contos 1).

MICHELLI, Regina ; CRAVEIRO, Luciana Viegas Alves ; MASSA, Daniel Simões S. . **As fadas e suas histórias.** In: III Congresso de Letras da UERJ - São Gonçalo, 2006, São Gonçalo. Anais do III Congresso de Letras da UERJ-São Gonçalo, 2006. p. 1-23.

MARTIN, J. R. e WHITE, P. R. R. **2005. The Language of Evaluation: Appraisal in English.** Londres: Palgrave/Macmillan.

NOVAIS, Priscila, **A representação de personagens infantis em contos de Saki e em suas traduções para o português brasileiro**, Curso de Bacharelado em Tradução, UFPB, 2013. Disponível em:

http://www.cchla.ufpb.br/ctrad/?page_id=47 .

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

VAN LEEUWEN, T. **A representação de atores sociais**. In: PEDRO, E. R. (Org.). *Análise crítica do discurso*. Lisboa: Editorial Caminho S. A., 1997. p. 169-222.

APÊNDICE 1

Categorias do conto 1 e suas respectiva tradução

Connla and <u>the Fairy Maiden</u>	Connla e <u>a Donzela Encantada</u>	NOMEAÇÃO/NOMEAÇÃO
CONNLA of the Fiery Hair was son of Conn of the Hundred Fights. One day as he stood by the side of his father on the height of Usna, he saw <u>a maiden</u> clad in strange attire coming towards him.	Connla do Cabelo de Fogo era filho de Conn das Cem Lutas. Um dia, quando se encontrava ao lado do pai no alto de Usna, viu <u>uma jovem donzela</u> com um estranho traje vindo em sua direção.	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
"Whence comest <u>thou, maiden</u> ?" said Connla.	"De onde <u>you</u> vem, ó <u>donzela</u> ?", disse Connla.	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
"I come from the Plains of the Ever Living," <u>she</u> said, "there where there is neither death nor sin. There we keep holiday always, nor need we help from any in our joy. And in all our pleasure we have no strife. And because we have our homes in the round green hills, men call us the Hill Folk."	"Eu venho da Planície dos Sempre Vivos", disse <u>ela</u> , "ali onde não há morte nem pecado. Lá sempre é feriado e não precisamos da ajuda de ninguém para sermos felizes. E em todo nosso prazer não temos brigas. E como temos nossas casas nas redondas colinas verdes, os homens nos chamam de povo da colina".	ENCOBRIMENTO/ ENCONBRIMENTO
The king and ail with him wondered much to hear <u>a voice</u> when they saw no one. For save Connla alone, none saw <u>the Fairy Maiden</u> .	(trecho omitido da tradução)	INSTRUMENTALIZAÇÃO/ NOMEAÇÃO
"To whom art thou talking, my son?" said Conn the king.	"Com quem você está falando, meu filho?", disse Conn, o rei.	
Then <u>the maiden</u> answered, "Connla speaks to <u>a young, fair maid</u> , whom neither death nor old age awaits. I love Connla, and now I call him away to the Plain of Pleasure,	"Connla está falando com <u>uma bela jovem donzela</u> , que não tem a morte nem a idade avançada à sua espera. Eu amo Connla e agora eu o chamo para ir à Planície do Prazer,	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
Moy Mell, where Boadag is king for aye, nor has there been complaint or sorrow in that land since he has held the kingship. Oh, come with me, Connla of the Fiery Hair, ruddy as the dawn with thy tawny skin. A fairy crown awaits thee to grace thy comely face and royal form. Come, and never shall thy comeliness fade, nor thy youth, till the last awful day of judgment."	Molly Mell, onde Boadag é rei há muito tempo, e onde não tem havido queixas nem tristezas desde que ele assumiu o reinado. Oh, venha comigo, Connla do Cabelo de Fogo, ruivo como o poente, e com a pele bronzeada. Uma coroa encantada o espera para adornar sua bela face e seu corpo real. Venha, e que sua beleza nunca se desvaneça, nem sua juventude.	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO

The king in fear at what <u>the maiden</u> said, which he heard though he could not see <u>her</u> , called aloud to his Druid, Coran by name.	O rei, com medo do que ouvira e do que <u>a donzela</u> dissera, apesar de não poder vê-la, chamou em voz alta o seu druida, de nome Coran.	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
"Oh, Coran of the many spells," he said, " and of the cunning magic, I call upon thy aid. A task is upon me too great for all my skill and wit, greater than any laid upon me since I seized the kingship. <u>A maiden</u> unseen has met us, and by her power would take from me my dear, my comely son. If thou help not, he will be taken from thy king by <u>woman's wiles and witchery.</u> "	"Oh, Coran dos muito encantamentos e da astuta magia", disse ele, "estou pedindo a sua ajuda. A tarefa é grande demais para minha capacidade e minha astúcia, maior do que qualquer uma imposta a mim desde que assumi o reinado. <u>Uma donzela invisível</u> veio ao nosso encontro e através de seu poder quis levar de mim meu filho muito querido e amado. Se você não me ajudar, ele será levado pelos <u>feitiços e artimanhas femininos</u> ".	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ INSTRUMENTALIZAÇÃO/ INSTRUMENTALIZAÇÃO
Then Coran the Druid stood forth and chanted his spells towards the spot where the <u>maiden's voice</u> had been heard. And none heard <u>her voice</u> again, nor could Connla see her longer. Only as she vanished before the Druid's mighty spell, she threw an apple to Connla.	Então, Coran, o druida, deu um passo à frente e pronunciou algumas palavras encantadas na direção do local em que a <u>voz da donzela</u> fora ouvida. Ninguém mais ouviu a <u>voz da jovem</u> , e Connla também nunca mais <u>a viu</u> . Mas ao desaparecer, mediante o poderoso encantamento do druida, ela atirou uma maçã para Connla.	INSTRUMENTALIZAÇÃO/ INSTRUMENTALIZAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ INSTRUMENTALIZAÇÃO/ INSTRUMENTALIZAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
For a whole month from that day Connla would take nothing, either to eat or to drink, save only from that apple. But as he ate it grew again and always kept whole. And all the while there grew within him a mighty yearning and longing after the <u>maiden</u> he had seen.	Por um mês inteiro, a partir daquele dia, Connla não quis mais comer nem beber nada, a não ser aquela maçã. Mas sempre que ele a mordida, o pedaço que ficava faltando crescia novamente, mantendo-a sempre inteira. E o tempo todo crescia dentro dele um poderoso anseio e um grande desejo pela <u>donzela</u> que havia visto.	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
But when the last day of the month of waiting came, Connla stood by the side of the king his father on the Plain of Arcomin, and again he saw <u>the maiden</u> come towards him, and again <u>she</u> spoke to him.	Mas quando chegou o último mês de espera, Connla ficou ao lado do rei, seu pai, na Planície de Arcomin, e novamente ele viu <u>a donzela</u> vir ao seu encontro e lhe falar:	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
"'Tis a glorious place, forsooth, that Connla holds among shortlived mortals awaiting the day of death. But now the folk of life, the ever-living ones, beg and bid thee come to Moy Mell, the Plain of Pleasure, for they have learnt to know thee, seeing thee in thy home among thy	"É um lugar glorioso este que Connla possui entre os mortais. Mas agora o povo da vida, os que vivem sempre lhe pedem e rogam que venha a Molly Mell, a Planície do Prazer, pois aprenderam a conhecê-lo vendo-o em sua casa".	

dear ones.		
When Conn the king heard <u>the maiden's</u> voice he called to his men aloud and said:	Quando Conn, o rei, ouviu a voz da <u>donzela</u> , chamou seus homens em voz alta e disse:	INSTRUMENTALIZAÇÃO/ INSTRUMENTALIZAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/CLASSIFICAÇÃO
"Summon swift my Druid Coran, for I see she has again this day the power of speech."	"Venha logo, meu druida Coran, pois vejo que hoje ela está de novo com o poder da fala".	ENCOBRIMENTO
Then <u>the maiden</u> said " Oh, mighty Conn, fighter of a hundred fights, the Druid's power is little loved; it has little honour in the mighty land, peopled with so many of the upright. When the Law will come, it will do away with the Druid's magic spells that come from the lips of the false black demon."	Então a <u>donzela</u> disse: "Oh poderoso Conn, guerreiro das Cem Lutas, o poder do druida não é muito bem-vindo, tem pouca honra nesse país tão poderoso, com uma população tão honrada. Quando a Lei chegar, acabará com os encantamentos mágicos dos druidas, que vêm dos lábios do falso demônio negro".	CLASSIFICAÇÃO
Then Conn the king observed that since <u>the maiden</u> came Connla his son spoke to none that spake to him. So Conn of the hundred fights said to him, "Is it to thy mind what the <u>woman</u> says, my son?"	Então Conn, o rei, observou que, desde que a <u>donzela</u> chegara, Connla, seu filho, não falara com ninguém. Por isso, Conn das Cem Lutas disse a ele: "É sua opinião também o que a <u>mulher</u> está dizendo, meu filho?"	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
"'Tis hard upon me," then said Connla; "I love my own folk above all things; but yet a longing seizes me for <u>the maiden</u> ."	"É difícil para mim", disse Connla, "Amo meu povo sobre todas as coisas. Mesmo assim, um grande anseio pela <u>donzela</u> me domina".	CLASSIFICAÇÃO/CLASSIFICAÇÃO
When <u>the maiden</u> heard this, she answered and said "The ocean is not so strong as the waves of thy longing. Come with me in my curragh, the gleaming, straight-gliding crystal canoe. Soon we can reach Boadag's realm. I see the bright sun sink, yet far as it is, we can reach it before dark.	Quando a <u>donzela</u> ouviu isso, respondeu: "O oceano não é tão forte quanto as ondas do seu anseio. Venha comigo em minha embarcação, a brilhante e deslizante canoa de cristal. Logo alcançaremos o reino de Boadag. Vejo o brilhante sol se pondo, e mesmo longe como está, podemos chegar lá antes que escureça".	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
There is, too, another land worthy of thy journey, a land joyous to all that seek it. Only <u>wives and maidens</u> dwell there. If thou wilt, we can seek it and live there alone together in joy."	(trecho omitido na tradução)	IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ CLASSIFICAÇÃO
When <u>the maiden</u> ceased to speak, Connla of the Fiery Hair rushed away from them and sprang into the curragh, the gleaming, straight-	Quando a <u>donzela</u> parou de falar, Connla do Cabelo de Fogo fugiu deles e saltou para dentro da embarcação, a canoa de cristal brilhante e deslizante.	CLASSIFICAÇÃO/CLASSIFICAÇÃO

<p>gliding crystal canoe. And then they all, king and court, saw it glide away over the bright sea towards the setting sun.</p>	<p>E então todos eles, rei e corte, viram-na deslizar sobre o mar brilhante em direção ao mar poente,</p>	
<p>Away and away, till eye could see it no longer, and Connla and the <u>Fairy Maiden</u> went their way on the sea, and were no more seen, nor did any know where they came.</p>	<p>afastando-se cada vez mais, até os olhos não conseguirem mais vê-la. Connla e a <u>Donzela Encantada</u> abriram seu caminho no mar, nunca mais foram vistos e ninguém nunca soube aonde chegaram.</p>	<p>NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO</p>

APÊNDICE 2

Categorias do conto 2 e sua respectiva tradução

Gold-Tree and Silver-Tree	ÁRVORE DE OURO E ÁRVORE DE PRATA	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO
ONCE upon a time there was a king who had a wife, whose name was Silver-tree, and a daughter, whose name was Gold-tree. On a certain day of the days, Gold-tree and Silver-tree went to a glen, where there was a well, and in it there was a trout.	“Era uma vez um rei que tinha uma esposa, cujo nome era <u>Árvore de Prata</u> , e uma filha, cujo nome era <u>Árvore de Ouro</u> . Num certo dia, entre outros dias, <u>Árvore de Ouro</u> e <u>Árvore de Prata</u> foram a uma ravina em que havia uma fonte, e dentro da fonte havia uma truta.	IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL /NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/
Said Silver-tree	<u>Árvore de Prata</u> disse:	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO
"Troutie, bonny little fellow, am not I the most beautiful queen in the world?" "Oh indeed you are not." "Who then?" "Why, <u>Gold-tree</u> , your daughter." <u>Silver-tree</u> went home, blind with rage.	– Trutinha, minha pequena camarada, não sou a mais bela rainha do mundo? – Oh! De verdade? Você não é não! – Mas, quem é então? – Ora, é <u>Árvore de Ouro</u> , sua filha. <u>Árvore de Prata</u> foi para casa, cega de raiva.	FUNCIONALIZAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO/ NOMEAÇÃO NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL / IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/
She lay down on the bed, and vowed she would never be well until she could get the heart and the liver of <u>Gold-tree</u> , her daughter, to eat.	Deitou-se na cama e jurou que nunca mais ficaria boa se não conseguisse comer o coração e o fígado de <u>Árvore de Ouro</u> , sua filha.	ENCOBRIMENTO/NOMEAÇÃO/NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL
At nightfall the king came home, and it was told him that <u>Silver-tree</u> , his wife, was very ill. He went where she was, and asked her what was wrong with her.	Ao cair da noite, o rei voltou para casa e disseram-lhe que <u>Árvore de Prata</u> , sua esposa, estava muito doente. Ele foi até onde ela estava e perguntou-lhe o que havia de errado com ela.	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL
"Oh! only a thing which you may heal if you like." "Oh! indeed there is nothing at all which I could do for you that I would not do." "If I get the heart and the liver of <u>Gold-tree</u> , my daughter, to eat, I shall be well."	– Oh! É uma coisa que só você poderá curar, se quiser. – Oh! De fato, não há nada que eu possa fazer por você que eu não faça. – Se eu obtiver o coração e o fígado de <u>Árvore de Ouro</u> , minha filha, para comer, ficarei boa de novo.	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/NOMEAÇÃO
Now it happened about this time that the son of a great king had come from abroad to ask <u>Gold-tree</u> for marrying. The King now agreed to this, and they went abroad.	Aconteceu que nessa ocasião o filho de um grande rei veio do estrangeiro para pedir <u>Árvore de Ouro</u> em casamento. O rei concordou, e eles foram embora.	NOMEAÇÃO
The king then went and sent his lads to the hunting-hill for a he-goat, and he gave its heart and its liver to his wife to eat; and she rose well and healthy.	O rei, então, enviou seus rapazes à colina de caça para matarem um bode e ele deu o coração e o fígado do animal para a esposa comer. Então, ela ficou curada e saudável.	IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL
A year after this Silver-tree went to the glen, where there was the well in which there was the trout.	Um ano depois, <u>Árvore de Prata</u> foi à ravina onde ficava a fonte, dentro da qual vivia a truta.	NOMEAÇÃO/NOMEAÇÃO
"Troutie, bonny little fellow," said she, " am not I the most beautiful	– Trutinha, minha pequena camarada – disse ela -, não sou eu a mais bela	FUNCIONALIZAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO/ NOMEAÇÃO/

queen in the world?" "Oh! indeed you are not." "Who then?" "Why, <u>Gold-tree</u> , your daughter."	rainha do mundo? – Oh! De verdade? Você não é não! – Mas, quem é então? – Ora, é <u>Árvore de Ouro</u> , sua filha.	NOMEAÇÃO/ RELACIONAL/ RELACIONAL	IDENTIFICAÇÃO IDENTIFICAÇÃO
"Oh! well, it is long since she was living. It is a year since I ate her heart and liver." "Oh! indeed she is not dead. <u>She</u> is married to a great prince abroad." <u>Silver-tree</u> went home, and begged the king to put the long-ship in order, and said	– Ora, mas faz muito tempo que <u>ela</u> morreu! Já faz um ano desde que eu comi o seu coração e o seu fígado. – Bem, na verdade <u>ela</u> não está morta. Está casada com um grande príncipe estrangeiro. <u>Árvore de Prata</u> foi para casa, implorou ao rei que mandasse preparar o navio real e disse:	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO	
"I am going to see my dear <u>Gold-tree</u> , for it is so long since I saw her."	– Vou visitar minha querida <u>Árvore de Ouro</u> , pois faz muito tempo que não a vejo.	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO	
The long-ship was put in order, and they went away. It was <u>Silver-tree herself</u> that was at the helm, and <u>she</u> steered the ship so well that they were not long at all before they arrived.	O navio foi preparado e eles zarparam. <u>A própria Árvore de Prata</u> controlava o leme. <u>Ela</u> conduziu o navio tão bem que eles não levaram muito tempo para chegar.	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO	
The prince was out hunting on the hills. <u>Gold-tree</u> knew the long-ship of her father coming.	O príncipe estava fora, caçando nas colinas. <u>Árvore de Ouro</u> reconheceu o navio de seu pai.	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO	
"Oh!" said <u>she</u> to the servants, " <u>my mother</u> is coming, and <u>she</u> will kill me." " <u>She</u> shall not kill you at all; we will lock you in a room where <u>she</u> cannot get near you."	– Oh! – disse <u>ela</u> aos criados – <u>Minha mãe</u> está chegando e quer me matar. – <u>Ela</u> não vai matá-la não, nós vamos prender você num quarto onde <u>ela</u> não vai poder chegar perto de você.	IDENTIFICAÇÃO IDENTIFICAÇÃO	RELACIONAL/ RELACIONAL
This is how it was done; and when <u>Silver-tree</u> came ashore, she began to cry out: "Come to meet your own <u>mother</u> , when <u>she</u> comes to see you," <u>Gold-tree</u> said that she could not, that <u>she</u> was locked in the room, and that <u>she</u> could not get out of it.	Isso foi feito e, quando <u>Árvore de Prata</u> chegou à praia, começou a gritar: – Venha encontrar-se com <u>sua mãe</u> , pois <u>ela</u> veio visitá-la. <u>Árvore de Ouro</u> disse que não poderia ir ao seu encontro, pois estava trancada no quarto e não tinha como sair dali.	NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/
"Will you not put out," said <u>Silver-tree</u> , "your little finger through the keyhole, so that your own <u>mother</u> may give a kiss to it?" <u>She</u> put out her little finger, and <u>Silver-tree</u> went and put a poisoned stab in it, and <u>Gold-tree</u> fell dead.	– Você não poderia colocar seu dedo mínimo para fora, pelo buraco da fechadura – disse <u>Árvore de Prata</u> –, para que <u>sua mãe</u> possa dar um beijo nele? <u>Árvore de Ouro</u> colocou seu dedinho para fora. <u>Árvore de Prata</u> pegou uma estaca fina envenenada e espetou nele. <u>Árvore de Ouro</u> caiu morta.	NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/
When the prince came home, and found <u>Gold-tree</u> dead, he was in great sorrow, and when he saw how beautiful <u>she</u> was, he did not bury her at all, but he locked her in a room where nobody would get near her.	Quando o príncipe voltou para casa e encontrou <u>Árvore de Ouro</u> morta, ficou desolado. Quando deu-se conta do quanto era bonita, não a enterrou, mas trancou-a num quarto onde ninguém chegaria perto <u>dela</u> .	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO	
In the course of time he married again, and the whole house was under the hand of this <u>wife</u> but one room, and he himself always kept	Algum tempo depois, ele se casou novamente e toda a casa ficou aos cuidados de <u>sua esposa</u> , com exceção daquele quarto. Ele mesmo cuidava	IDENTIFICAÇÃO IDENTIFICAÇÃO IDENTIFICAÇÃO CLASSIFICAÇÃO/CLASSIFICAÇÃO	RELACIONAL/ RELACIONAL/ RELACIONAL/ RELACIONAL/

the key of that room. On a certain day of the days he forgot to take the key with him, and the second wife got into the room. What did <u>she</u> see there but <u>the most beautiful woman</u> that <u>she</u> ever saw.	dele e sempre guardava a chave em seu bolso. Um dia, ele esqueceu de levar a chave consigo e a <u>segunda esposa</u> entrou no quarto. E o que <u>ela</u> viu lá foi a mais bela mulher que já tinha visto.	
<u>She</u> began to turn and try to wake her, and <u>she</u> noticed the poisoned stab in her finger. <u>She</u> took the stab out, and <u>Gold-tree</u> rose alive, as beautiful as <u>she</u> was ever. At the fall of night the prince came home from the hunting-hill, looking very downcast.	<u>Ela</u> começou a virá-la e a tentar despertá-la, quando notou a estaca envenenada em seu dedo. Puxou-a e, então, <u>Árvore de Ouro</u> despertou. Estava viva e mais bela do que nunca. Ao cair da noite, o príncipe voltou para casa, vindo da colina de caça, parecendo muito deprimido.	NOMEAÇÃO
"What gift," said <u>his wife</u> , "would you give me that I could make you laugh?" "Oh! indeed, nothing could make me laugh, except <u>Gold-tree</u> were to come alive again." "Well, you'll find her alive down there in the room."	– Qual presente – disse <u>sua mulher</u> – você me daria se eu lhe fizesse sorrir? – Oh! Na verdade, nada poderia me fazer sorrir, a não ser ver <u>Árvore de Ouro</u> viva novamente. – Bem, você a encontrará viva ali no quarto.	IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO
When the prince saw <u>Gold-tree</u> alive he made great rejoicings, and he began to kiss her, and kiss her, and kiss her. Said <u>the second wife</u> ,	Quando o príncipe viu <u>Árvore de Ouro</u> viva, rejubilou-se muito e começou a beijá-la e beijá-la e beijá-la. <u>A segunda esposa</u> disse:	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL
"Since <u>she</u> is the first one you had it is better for you to stick to her, and I will go away." "Oh! indeed you shall not go away, but I shall have both of you."	– Como <u>ela</u> é a primeira que você teve, é melhor para você ficar com <u>ela</u> e eu irei embora. – Oh! Na verdade, você não deve ir embora, pois pretendo ficar com as duas.	ENCOBRIMENTO
At the end of the year, <u>Silver-tree</u> went to the glen, where there was the well, in which there was the trout.	No fim do ano, <u>Árvore de Prata</u> foi à ravina onde se encontrava a fonte, na qual vivia a truta;	NOMEAÇÃO/NOMEAÇÃO
"Troutie, bonny little fellow," said she, "am not I <u>the most beautiful queen in the world</u> ?" "Oh! indeed you are not." "Who then?" "Why, <u>Gold-tree</u> , your <u>daughter</u> ." "Oh! well, <u>she</u> is not alive. It is a year since I put the poisoned stab into her finger." "Oh! indeed <u>she</u> is not dead at all, at all."	– Trutinha, minha pequena camarada – disse <u>ela</u> -, não sou eu a mais bela rainha do mundo? – Oh! De verdade? Você não é não! – Mas quem é então? – Ora, é <u>Árvore de Ouro</u> , sua filha. – Oh! Mas <u>ela</u> não está mais viva. Há um ano, eu espetei uma estaca envenenada em seu dedo. – Oh! Para dizer a verdade, <u>ela</u> não está morta não.	FUNCIONALIZAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL
<u>Silver-tree</u> went home, and begged the king to put the long-ship in order, for that <u>she</u> was going to see her dear <u>Gold-tree</u> , as it was so long since she saw her. The long-ship was put in order, and they went away. It was <u>Silver-tree</u> herself that was at the helm, and she steered the ship so well that they were not long at all before they arrived.	<u>Árvore de Prata</u> foi para casa e pediu ao rei que preparasse o navio, pois queria visitar <u>sua querida Árvore de Ouro</u> . Afinal, fazia muito tempo que não a via. O navio foi preparado, e eles zarparam. <u>A própria Árvore de Prata</u> estava no leme, e conduzia o navio tão bem que não levou muito tempo para eles chegarem.	NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO / NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO
The prince was out hunting on the hills. <u>Gold-tree</u> knew her father's	O príncipe estava fora, caçando nas colinas.	NOMEAÇÃO/NOMEAÇÃO

ship coming.	Árvore de Ouro reconheceu o navio de seu pai se aproximando:		
"Oh!" said she, " <u>my mother</u> is coming, and she will kill me."	- Oh! - disse <u>ela</u> -, <u>minha mãe</u> está chegando e vai me matar.	IDENTIFICAÇÃO	RELACIONAL/
"Not at all," said the <u>second wife</u> ;	- Não vai não - disse <u>a segunda esposa</u>	IDENTIFICAÇÃO	RELACIONAL/
"we will go down to meet her."	-, vamos até lá para recebê-la.	IDENTIFICAÇÃO	RELACIONAL/
<u>Silver-tree</u> came ashore.	Árvore de Prata desembarcou na praia.	NOMEAÇÃO/	NOMEAÇÃO
"Come down, <u>Gold-tree</u> , love," said she, "for your own <u>mother</u> has come to you with a precious drink."	- Venha aqui, <u>Árvore de Ouro</u> , meu amor - disse <u>ela</u> -, pois <u>sua mãe</u> veio visitá-la, trazendo-lhe uma bebida preciosa.	NOMEAÇÃO/	NOMEAÇÃO/
"It is a custom in this country," said the <u>second wife</u> , "that the person who offers a drink takes a draught out of it first."	- É um costume neste país - disse <u>a segunda esposa</u> - que a pessoa que oferece a bebida tome um gole dela primeiro.	ABSTRAÇÃO/ABSTRAÇÃO/	IDENTIFICAÇÃO
<u>Silver-tree</u> put her mouth to it, and the <u>second wife</u> went and struck it so that some of it went down her throat, and she fell dead. They had only to carry her home a dead corpse and bury her.	Árvore de Prata encostou a boca na taça e <u>a segunda esposa</u> lhe deu um tranco para que uma porção do líquido descesse pela sua garganta. <u>Ela</u> , então, caiu morta. Só tiveram de levá-la para casa, já um cadáver, e enterrá-la.	RELACIONAL/IDENTIFICAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO
The prince and his <u>two wives</u> were long alive after this, pleased and peaceful.	O príncipe e <u>suas duas esposas</u> viveram muito tempo depois disso, felizes e em paz.	RELACIONAL/	IDENTIFICAÇÃO
I left them there.	Deixei-os ali."	RELACIONAL	

APÊNDICE 3

Categorias do conto 3 e suas respectiva tradução

<u>Fair, Brown, and Trembling</u>	<u>Justa, Morena e Trêmula</u>	NOMEAÇÃO
<p>King Hugh Curucha lived in Tir Conal, and he had <u>three daughters</u>, whose names were <u>Fair, Brown, and Trembling</u>. <u>Fair</u> and <u>Brown</u> had new dresses, and went to church every Sunday. <u>Trembling</u> was kept at home to do the cooking and work. <u>They</u> would not let <u>her</u> go out of the house at all; for <u>she</u> was more beautiful than the other two, and they were in dread <u>she</u> might marry before themselves.</p>	<p>O rei Hugh Curucha vivia em Tir Conal tinha <u>três filhas</u>, cujos nomes eram <u>Justa, Morena e Trêmula</u>. <u>Justa</u> e <u>Morena</u> tinham vestidos novos e iam à igreja todos os domingos. <u>Trêmula</u> ficava em casa para cozinhar e fazer todo o trabalho doméstico. Não <u>a</u> deixavam sair de casa nunca, pois [] era mais bonita do que as outras duas, e elas temiam que a <u>irmã</u> se casasse antes delas.</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL</p>
<p><u>They</u> carried on in this way for seven years. At the end of seven years the son of the king of Emania fell in love with <u>the eldest sister</u>.</p> <p>One Sunday morning, after the other two had gone to church, <u>the old henwife</u> came into the kitchen to <u>Trembling</u>, and said:</p>	<p>Agiram assim por sete anos. No fim desse período, o filho do rei de Emania se apaixonou pela <u>irmã mais velha</u>. Num domingo de manhã, depois que as duas irmãs haviam saído para ir à igreja, <u>a velha feiticeira</u> foi à cozinha e disse a <u>Trêmula</u>:</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ FUNCIONALIZAÇÃO/ NOMEAÇÃO</p>
<p>“It’s at church you ought to be this day, instead of working here at home.”</p> <p>“How could I go?” said <u>Trembling</u>. “I have no clothes good enough to wear at church; and if <u>my sisters</u> were to see me there, <u>they’d</u> kill me for going out of the house.”</p>	<p>- Você deveria estar na igreja hoje, em vez de trabalhar aqui em casa. - Mas como eu poderia ir? – disse <u>Trêmula</u>. - Não tenho roupas suficientemente boas para ir à igreja, e se <u>minhas irmãs</u> me vissem lá, <u>elas</u> me matariam por eu ter saído de casa.</p>	<p>NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL</p>
<p>“I’ll give you,” said <u>the henwife</u>, “a finer dress than either of them has ever seen. And now tell me what dress will you have?”</p> <p>“I’ll have,” said <u>Trembling</u>, “a dress as white as snow, and green shoes for my feet.”</p>	<p>- Eu lhe darei – disse <u>a feiticeira</u> – o vestido mais bonito que alguém já viu. E agora me diga, que tipo de vestido você quer? - Eu quero – disse <u>Trêmula</u> – um vestido branco como a neve, e sapatos verdes para os meus pés.</p>	<p>FUNCIONALIZAÇÃO/ NOMEAÇÃO</p>
<p>Then <u>the henwife</u> put on the cloak of darkness, clipped a piece from the old clothes <u>the young woman</u> had on, and asked for the whitest robes in the world and the most beautiful that could be found, and a pair of green shoes.</p> <p>That moment <u>she</u> had the robe and the shoes, and she brought them to <u>Trembling</u>, who put them on. When</p>	<p>Então <u>a feiticeira</u> vestiu o manto de trevas, pegou um pedacinho das roupas velhas que <u>a jovem</u> usava e pediu as roupas mais brancas e mais belas do mundo, e um par de sapatos verdes.</p> <p>No momento em que [] recebeu o vestido e os sapatos, [] levou-os a <u>Trêmula</u>, que os vestiu e os calçou. Quando <u>Trêmula</u> estava vestida e pronta, <u>a feiticeira</u> disse:</p>	<p>FUNCIONALIZAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO</p>

<p><u>Trembling</u> was dressed and ready, <u>the henwife</u> said:</p>		
<p>“I have a honey-bird here to sit on your right shoulder, and a honey-finger to put on your left. At the door stands a milk-white mare, with a golden saddle for you to sit on, and a golden bridle to hold in your hand.”</p> <p><u>Trembling</u> sat on the golden saddle; and when she was ready to start, <u>the henwife</u> said: “You must not go inside the door of the church, and the minute the people rise up at the end of Mass, do you make off, and ride home as fast as the mare will carry you.”</p>	<p>- Tenho aqui um pássaro chupa-mel para ficar em seu ombro direito, e um melianto para seu ombro esquerdo. Na porta há uma égua branca cor de leite, com uma sela dourada para você montar, e rédeas douradas para segurar.</p> <p><u>Trêmula</u> se sentou na sela dourada, e quando estava pronta para partir, <u>a feiticeira</u> disse:</p> <p>- Não entre pela porta da igreja, e no momento em que as pessoas se levantarem, no final da missa, volte para casa o mais rápido que puder.</p>	NOMEAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO
<p>When <u>Trembling</u> came to the door of the church there was no one inside who could get a glimpse of <u>her</u> but was striving to know who <u>she</u> was; and when they saw <u>her</u> hurrying away at the end of Mass, they ran out to overtake <u>her</u>. But no use in their running; <u>she</u> was away before any man could come near <u>her</u>. From the minute <u>she</u> left the church till <u>she</u> got home, <u>she</u> overtook the wind before <u>her</u>, and outstripped the wind behind.</p>	<p>Quando <u>Trêmula</u> chegou à porta da igreja, não havia ninguém lá dentro que, depois de <u>vê-la</u>, não quisesse muito saber quem <u>ela</u> era. E quando a viram fugindo no final da missa, correram para fora a fim de alcança-la. Mas a correria não adiantou muito; <u>ela</u> se fora, antes que qualquer homem pudesse se aproximar <u>dela</u>. Do minuto em que [] deixou a igreja até chegar em casa, <u>ela</u> rompia o vento diante de si e o deixava para trás.</p>	NOMEAÇÃO
<p><u>She</u> came down at the door, went in, and found <u>the henwife</u> had dinner ready. <u>She</u> put off the white robes, and had on <u>her</u> old dress in a twinkling.</p> <p>When <u>the two sisters</u> came home <u>the henwife</u> asked:</p>	<p>[] Entrou pela porta, e viu que <u>a feiticeira</u> deixara o jantar pronto. [] Despiu o vestido branco e, num piscar de olhos, [] vestiu novamente as suas roupas velhas.</p> <p>Quando <u>as duas irmãs</u> voltaram para casa, <u>a feiticeira</u> perguntou:</p>	FUNCIONALIZAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL FUNCIONALIZAÇÃO
<p>“Have you any news to-day from the church?”</p> <p>“We have great news,” said <u>they</u>. “We saw <u>a wonderful grand lady</u> at the church-door. The like of the robes <u>she</u> had <u>we</u> have never seen on <u>woman</u> before. It’s little that was thought of our dresses beside what <u>she</u> had on; and there wasn’t a man at the church, from the king to the beggar, but was trying to look at <u>her</u> and know who <u>she</u> was.”</p>	<p>- Vocês têm alguma novidade para contar?</p> <p>- Temos grandes novidades – disseram <u>elas</u>.</p> <p>- Vimos <u>uma mulher maravilhosa</u> na porta da igreja, <u>uma grande dama</u>. Nunca vimos, em <u>mulher nenhuma</u>, vestido igual ao que <u>ela</u> usava. Nossos vestidos não são nada ao lado daquele que <u>ela</u> usava, e não havia nenhum homem na igreja, do rei ao mendigo, que não olhasse para <u>ela</u> e não tentasse saber quem <u>ela</u> era.</p>	CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO / CLASSIFICAÇÃO
<p><u>The sisters</u> would give no peace till <u>they</u> had two dresses like the robes of <u>the strange lady</u>; but honey-birds and</p>	<p><u>As irmãs</u> não sossegaram enquanto [] não conseguiram dois vestidos iguais aos da <u>estranha dama</u>:</p>	IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ CLASSIFICAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ CLASSIFICAÇÃO/

<p>honey-fingers were not to be found. Next Sunday <u>the two sisters</u> went to church again, and left <u>the youngest</u> at home to cook the dinner.</p> <p>After <u>they</u> had gone, <u>the henwife</u> came in and asked:</p>	<p>mas não conseguiram encontrar nenhum chupa-mel nem melianto.</p> <p>No domingo seguinte <u>as duas irmãs</u> foram à igreja novamente e [] deixaram <u>a mais nova</u> em casa para fazer o jantar. Depois que saíram, <u>a feiticeira</u> entrou e perguntou:</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO FUNCIONALIZAÇÃO</p>
<p>“Will you go to church to-day?”</p> <p>“I would go,” said <u>Trembling</u>, “if I could get the going.”</p> <p>“What robe will you wear?” asked <u>the henwife</u>.</p> <p>“The finest black satin that can be found, and red shoes for my feet.”</p> <p>“What colour do you want the mare to be?”</p> <p>“I want <u>her</u> to be so black and so glossy that I can see myself in <u>her</u> body.”</p>	<p>- Você não vai à igreja hoje?</p> <p>- Eu iria – disse <u>Trêmula</u> - , se tivesse o que vestir.</p> <p>- Que vestido você quer usar?</p> <p>– perguntou <u>a feiticeira</u>.</p> <p>- Um feito com o cetim negro mais fino que puder ser encontrado. E quero sapatos vermelhos para os meus pés.</p> <p>- De que cor você quer que seja a égua?</p> <p>- Quero que seja tão negra e brilhante a ponto de me ver refletida em seu corpo.</p>	<p>NOMEAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO</p>
<p><u>The henwife</u> put on the cloak of darkness, and asked for the robes and the mare. That moment <u>she</u> had them. When <u>Trembling</u> was dressed, <u>the henwife</u> put the honey-bird on <u>her</u> right shoulder and the honey- finger on her left. The saddle on the mare was silver, and so was the bridle.</p> <p>When <u>Trembling</u> sat in the saddle and was going away, <u>the henwife</u> ordered <u>her</u> strictly not to go inside the door of the church, but to rush away as soon as the people rose at the end of Mass, and hurry home on the mare before any man could stop <u>her</u>.</p>	<p><u>A feiticeira</u> vestiu seu manto de trevas e pediu o vestido e a égua. No mesmo instante, <u>ela</u> os recebeu. Quando <u>Trêmula</u> ficou pronta, <u>a feiticeira</u> colocou o pássaro chupa-mel em <u>seu</u> ombro direito e o melianto no esquerdo. A sela da égua era de prata, assim como as rédeas.</p> <p>Quando <u>Trêmula</u> se sentou na sela e se preparava para ir embora, <u>a feiticeira</u> ordenou-lhe estritamente que não entrasse pela porta da igreja, e que fugisse tão logo as pessoas se levantassem no final da missa, que voltasse correndo para casa antes que qualquer homem pudesse pará-la.</p>	<p>FUNCIONALIZAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO</p>
<p>That Sunday, the people were more astonished than ever, and gazed at <u>her</u> more than the first time; and all they were thinking of was to know who <u>she</u> was. But they had no chance; for the moment the people rose at the end of Mass <u>she</u> slipped from the church, was in the silver saddle, and home before a man could stop <u>her</u> or talk to <u>her</u>.</p> <p><u>The henwife</u> had the dinner ready. <u>Trembling</u> took off her satin robe, and had on her old clothes before <u>her sisters</u> got home.</p>	<p>Naquele domingo, as pessoas ficaram mais atônitas do que nunca, olharam-na com mais atenção do que da primeira vez, imaginando quem <u>ela</u> seria. Mas não tiveram nenhuma chance; no momento em que as pessoas se levantaram, no final da missa, <u>ela</u> fugiu da igreja, saltou sobre a sela de prata e foi para casa antes que algum homem pudesse pará-la ou falar com ela.</p> <p><u>A feiticeira</u> a esperava com o jantar pronto.</p> <p><u>Trêmula</u> tirou seu vestido de cetim e colocou as velhas roupas antes</p>	<p>FUNCIONALIZAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL</p>

	que suas <u>irmãs</u> voltassem.	
<p>“What news have you to-day?” asked <u>the henwife</u> of <u>the sisters</u> when <u>they</u> came from the church.</p> <p>“Oh, we saw <u>the grand strange lady</u> again! And it’s little that any man could think of our dresses after looking at the robes of satin that she had on! And all at church, from high to low, had their mouths open, gazing at <u>her</u>, and no man was looking at <u>us</u>.”</p>	<p>- Que novidades vocês nos trazem hoje? – perguntou a <u>feiticeira</u> às <u>irmãs</u> quando <u>elas</u> voltaram da igreja.</p> <p>- Oh, nós vimos a <u>estranha grande dama</u> novamente! E qualquer homem acharia nossos vestidos feios, depois de ver as roupas de cetim que ela usava! Todos, na igreja, de alto a baixo, ficaram boquiabertos ao olharem para <u>ela</u>; e nenhum homem olhou para <u>nós</u>.</p>	FUNCIONALIZAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ CLASSIFICAÇÃO
<p><u>The two sisters</u> gave neither rest nor peace till they got dresses as nearly like <u>the strange lady’s</u> robes as <u>they</u> could find. Of course <u>they</u> were not so good; for the like of those robes could not be found in Erin.</p> <p>When the third Sunday came, <u>Fair</u> and <u>Brown</u> went to church dressed in black satin. <u>They</u> left <u>Trembling</u> at home to work in the kitchen, and told her to be sure and have dinner ready when <u>they</u> came back. After they had gone and were out of sight, <u>the henwife</u> came to the kitchen and said:</p>	<p><u>As duas irmãs</u> não sossegaram enquanto não arranjaram os vestidos mais parecidos com o da <u>estranha dama</u>. É claro que não tão bons, pois vestidos iguais àquele não podiam ser encontrados em Erin.</p> <p>Quando chegou o terceiro domingo, <u>Justa</u> e <u>Morena</u> foram à igreja usando cetim negro. Deixaram <u>Trêmula</u> em casa trabalhando na cozinha, e disseram-lhe que deixasse o jantar pronto para quando voltassem da missa. Depois que <u>elas</u> saíram e desapareceram da vista, a <u>feiticeira</u> foi à cozinha e disse:</p>	IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ CLASSIFICAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO
<p>“Well, my dear, are you for church to-day?”</p> <p>“I would go if I had a new dress to wear.”</p> <p>“I’ll get you any dress you ask for. What dress would you like?” asked <u>the henwife</u>.</p> <p>“A dress red as a rose from the waist down, and white as snow from the waist up; a cape of green on my shoulders; and a hat on my head with a red, a white, and a green feather in it; and shoes for my feet with the toes red, the middle white, and the backs and heels green.”</p>	<p>- Bem, minha querida, você quer ir à igreja hoje?</p> <p>- Eu iria se tivesse um vestido novo para usar.</p> <p>- Eu lhe darei qualquer vestido que pedir. Que vestido você gostaria de ter? – perguntou a <u>feiticeira</u>.</p> <p>- Um vestido vermelho como uma rosa da cintura pra baixo, e branco como a neve da cintura para cima; uma capa verde sobre meus ombros, e na cabeça um chapéu com três penas, uma vermelha, uma branca e uma verde, e nos pés, sapatos com laços vermelhos nas pontas, brancos no meio e saltos verdes.</p>	FUNCIONALIZAÇÃO
<p><u>The henwife</u> put on the cloak of darkness, wished for all these things, and had them. When <u>Trembling</u> was dressed, <u>the henwife</u> put the honey-bird on her right shoulder and the honey-finger on her left, and, placing the hat on her head, clipped a few hairs from one lock and a few from</p>	<p><u>A feiticeira</u> vestiu o manto de trevas e pediu todas essas coisas. Quando <u>Trêmula</u> ficou pronta, a <u>feiticeira</u> colocou o chupa-mel em seu ombro direito e o melianto no esquerdo. Ao colocar o chapéu em sua cabeça, cortou alguns fios de cabelo de um cacho e alguns de outro com sua</p>	FUNCIONALIZAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/

<p>another with her scissors, and that moment the most beautiful golden hair was flowing down over <u>the girl's shoulders</u>.</p>	<p>tesoura, e naquele mesmo instante surgiu a mais bela das cabeleiras douradas caindo em ondas sobre <u>os ombros da jovem</u>.</p>	
<p>Then <u>the henwife</u> asked what kind of a mare <u>she</u> would ride. <u>She</u> said white, with blue and gold-coloured diamond-shaped spots all over her body, on her back a saddle of gold, and on <u>her</u> head a golden bridle.</p>	<p>Então <u>a feiticeira</u> perguntou que tipo de égua <u>ela</u> gostaria de montar. <u>A jovem</u> disse que queria uma égua branca, com manchas azuis e douradas em forma de diamante por todo o corpo, com uma sela de ouro em seu dorso e rédeas de ouro em seu focinho.</p>	<p>FUNCIONALIZAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO</p>
<p>The mare stood there before the door, and a bird sitting between <u>her</u> ears, which began to sing as soon as Trembling was in the saddle, and never stopped till <u>she</u> came home from the church.</p> <p>The fame of <u>the beautiful strange lady</u> had gone out through the world, and all the princes and great men that were in it came to church that Sunday, each one hoping that it was himself would have <u>her</u> home with him after Mass.</p>	<p>Logo a égua estava ali diante da porta, com um pássaro pousado entre suas orelhas, que começou a cantar assim que <u>Trêmula</u> se sentou sobre a sela, e não parou até <u>ela</u> voltar da igreja.</p> <p>A fama da <u>bela estranha dama</u> correi mundo, e todos os príncipes e grandes homens foram à igreja naquele domingo, cada um esperando ser aquele que <u>a</u> levaria com ele para casa depois da missa.</p>	<p>NOMEAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO</p>
<p>The son of the king of Emania forgot all about <u>the eldest sister</u>, and remained outside the church, so as to catch <u>the strange lady</u> before <u>she</u> could hurry away.</p> <p>The church was more crowded than ever before, and there were three times as many outside. There was such a throng before the church that <u>Trembling</u> could only come inside the gate.</p>	<p>O filho do rei de Emania esqueceu tudo sobre <u>a irmã mais velha</u>, e ficou do lado de fora da igreja para abordar <u>a estranha dama</u> antes que <u>ela</u> pudesse fugir. A igreja estava mais cheia do que nunca, e havia três vezes mais gente do lado de fora. Foi tão grande o tumulto, que <u>Trêmula</u> só conseguiu atravessar o portão.</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ CLASSIFICAÇÃO/ NOMEAÇÃO</p>
<p>As soon as the people were rising at the end of Mass, <u>the lady</u> slipped out through the gate, was in the golden saddle in an instant, and sweeping away ahead of the wind. But if <u>she</u> was, the prince of Emania was at <u>her</u> side, and, seizing <u>her</u> by the foot, he ran with the mare for thirty perches, and never let go of <u>the beautiful lady</u> till the shoe was pulled from <u>her</u> foot, and he was left behind with it in his hand. <u>She</u> came home as fast as the mare could carry <u>her</u>, and was thinking all the time that <u>the henwife</u> would kill <u>her</u> for losing the shoe.</p>	<p>Assim que as pessoas começaram a se levantar, no final da missa, <u>a dama</u> se esgueirou pelo portão, [] saltou sobre a sela dourada no mesmo instante, e [] foi embora mais rápida que o vento. Mas o príncipe de Emania estava ao seu lado e, agarrando-a pelo pé, correu ao lado da égua por 150 metros até o sapato se soltar. Então ele ficou para trás com o sapato na mão. <u>Ela</u> voltou para casa tão depressa quanto a égua conseguiu levá-la, pensando o tempo todo que <u>a feiticeira</u> a mataria por ter perdido o sapato.</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO FUNCIONALIZAÇÃO</p>
<p>Seeing <u>her</u> so vexed and so changed in the face, <u>the old woman</u> asked: "What's the trouble that's on you</p>	<p>Vendo-a tão aborrecida e com o rosto tão transtornado, <u>a velha mulher</u> perguntou:</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO</p>

<p>now?” “Oh! I’ve lost one of the shoes off my feet,” said <u>Trembling</u>.</p> <p>“Don’t mind that; don’t be vexed,” said <u>the henwife</u>; “maybe it’s the best thing that ever happened to you.”</p>	<p>-Qual é o problema com você agora?</p> <p>-Oh! Eu perdi um de meus sapatos, que caiu do meu pé – disse <u>Trêmula</u>.</p> <p>- Não se preocupe, não fique aborrecida – disse <u>a feiticeira</u> - , talvez seja a melhor coisa que já aconteceu a você.</p>	
<p>Then <u>Trembling</u> gave up all the things <u>she</u> had to <u>the henwife</u>, put on <u>her</u> old clothes, and went to work in the kitchen. When <u>the sisters</u> came home, <u>the henwife</u> asked: “Have you any news from the church?”</p>	<p>Então <u>Trêmula</u> devolveu todas as coisas à <u>feiticeira</u>, vestiu suas roupas velhas e foi trabalhar na cozinha. Quando <u>as irmãs</u> voltaram para casa, <u>a feiticeira</u> perguntou:</p> <p>-Vocês trazem novidades da igreja?</p>	<p>NOMEAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ FUNCIONALIZAÇÃO</p>
<p>“We have indeed,” said <u>they</u>, “for we saw the grandest sight to-day. <u>The strange lady</u> came again, in grander array than before. On herself and the horse <u>she</u> rode were the finest colours of the world, and between the ears of the horse was a bird which never stopped singing from the time <u>she</u> came till <u>she</u> went away. <u>The lady herself is the most beautiful woman</u> ever seen by man in Erin.”</p>	<p>-Trazemos sim – disseram <u>elas</u> - , pois hoje tivemos a mais fantástica visão de todas. <u>A estranha dama</u> veio de novo, com uma indumentária mais bela do que antes. Nela mesma e no cavalo que montava estavam as mais belas cores do mundo. E entre as orelhas do cavalo havia um pássaro que não parou de cantar desde o momento em que <u>ela</u> chegou até o momento em que foi embora. Essa <u>dama</u> é a <u>mulher mais bela já vista por qualquer homem em Erin</u>.</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO</p>
<p>After <u>Trembling</u> had disappeared from the church, the son of the king of Emania said to the other kings’ sons: “I will have that <u>lady</u> for my own.”</p> <p>They all said: “You didn’t win <u>her</u> just by taking the shoe off <u>her</u> foot; you’ll have to win <u>her</u> by the point of the sword; you’ll have to fight for <u>her</u> with us before you can call <u>her</u> your own.”</p> <p>“Well,” said the son of the king of Emania, “when I find <u>the lady that shoe will fit</u>, I’ll fight for <u>her</u>, never fear, before I leave <u>her</u> to any of you.”</p>	<p>Depois que <u>Trêmula</u> desapareceu da igreja, o filho do rei de Emania disse aos outros filhos de reis:</p> <p>- Terei essa <u>dama</u> só para mim.</p> <p>Todos disseram: “Não basta <u>ter-lhe</u> tirado o sapato para que seja sua; precisará <u>ganha-la</u> pela ponta da espada, terá de lutar por <u>ela</u> contra todos nós antes de poder dizer que será só <u>sua</u>”.</p> <p>-Bem – disse o filho do rei de Emania - , quando eu encontrar <u>a dama que conseguir calçar aquele sapato</u>, lutarei por <u>ela</u> antes de deixa-la para qualquer um de vocês.</p>	<p>NOMEAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO</p>
<p>Then all the kings’ sons were uneasy, and anxious to know who was <u>she that lost the shoe</u>; and they began to travel all over Erin to know could they find <u>her</u>. The prince of Emania and all the others went in a great company together, and made the round of Erin; they went everywhere,–north, south, east, and west. They visited every place where <u>a woman</u> was to be found, and left not a house in the</p>	<p>Então todos os filhos de reis ficaram inquietos e ansiosos para saber quem era <u>a mulher que perdera o sapato</u>, e começaram a viajar por toda Erin para tentar encontrá-la. O príncipe de Emania e todos os outros foram juntos, num grande grupo, viajaram por todo o país; foram a todos os lugares onde existisse <u>uma mulher</u>, não deixaram de vasculhar nenhuma casa do reino na tentativa de encontrar</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO</p>

<p>kingdom they did not search, to know could they find <u>the woman</u> the shoe would fit, not caring whether <u>she</u> was rich or poor, of high or low degree.</p> <p>The prince of Emania always kept the shoe;</p>	<p>aquela que conseguisse calçar o sapato, não importava sua condição de pobre ou rica, de classe alta ou baixa. O príncipe de Emania sempre levava o sapato consigo.</p>	
<p>and when <u>the young women</u> saw it, <u>they</u> had great hopes, for it was of proper size, neither large nor small, and it would beat any man to know of what material it was made. One thought it would fit <u>her</u> if <u>she</u> cut a little from <u>her</u> great toe; and another, with too short a foot, put something in the tip of <u>her</u> stocking. But no use; they only spoiled their feet, and were curing them for months afterwards.</p>	<p>Quando <u>as jovens mulheres</u> viam [] ficavam muito esperançosas, pois era tamanho regular, nem grande nem pequeno, mas ninguém sabia que material era feito. <u>Uma das mulheres</u> achou que caberia em seu pé se <u>ela</u> cortasse uma ponta de seu dedão. Outra, com um pé muito pequeno, colocou um enchimento na ponta da sua meia. Mas era inútil; muitas <u>dessas mulheres</u> só conseguiram arruinar os pés, e depois levavam meses para curá-los.</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/</p>
<p><u>The two sisters</u>, <u>Fair</u> and <u>Brown</u>, heard that the princes of the world were looking all over Erin for <u>the woman that could wear the shoe</u>, and every day they were talking of trying it on; and one day <u>Trembling</u> spoke up and said: “Maybe it’s my foot that the shoe will fit.”</p>	<p><u>As duas irmãs</u>, <u>Justa</u> e <u>Morena</u>, ouviram que príncipes de todo o mundo procuravam em toda Erin a <u>mulher que conseguisse calçar o sapato</u>, e todos os dias <u>elas</u> falavam em experimentá-lo. Um dia <u>Trêmula</u> resolveu falar e disse: -Talvez o sapato caiba no meu pé.</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ NOMEAÇÃO</p>
<p>“Oh, the breaking of the dog’s foot on you! Why say so when you were at home every Sunday?”</p> <p>They were that way waiting, and scolding <u>the younger sister</u>, till the princes were near the place. The day <u>they</u> were to come, <u>the sisters</u> put <u>Trembling</u> in a closet, and locked the door on <u>her</u>. When the company came to the house, the prince of Emania gave the shoe to <u>the sisters</u>. But though they tried and tried, it would fit neither of <u>them</u>.</p>	<p>-Oh, mas de jeito nenhum! Por que está dizendo isso, se você ficou em casa todos os domingos? Ficaram assim, esperando e repreendendo a <u>irmã mais nova</u>, até que os príncipes chegaram ali. No dia em que vieram à casa <u>delas</u>, <u>as irmãs</u> prenderam <u>Trêmula</u> num armário e trancaram a porta. Quando o grupo chegou, o príncipe de Emania deu o sapato às <u>irmãs</u>. <u>Elas</u> provaram, provaram, mas ele não cabia no pé de nenhuma <u>delas</u>.</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL</p>
<p>“Is there any other <u>young woman</u> in the house?” asked the prince.</p> <p>“There is,” said <u>Trembling</u>, speaking up in the closet; “I’m here.”</p> <p>“Oh! we have <u>her</u> for nothing but to put out the ashes,” said <u>the sisters</u>.</p>	<p>- Há alguma outra <u>jovem mulher</u> na casa? – perguntou o príncipe. -Há sim! – disse <u>Trêmula</u>, falando do armário. -Eu estou aqui! -Oh! É <u>uma mulher</u> que trabalha para nós limpando as cinzas do fogão – disseram <u>as irmãs</u>.</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL</p>
<p>But the prince and the others wouldn’t leave the house till they had seen <u>her</u>; so <u>the two sisters</u> had to open the</p>	<p>Mas o príncipe e os outros não quiseram deixar a casa antes de ver a <u>jovem</u>, e <u>as duas irmãs</u> foram obrigadas</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/</p>

<p>door. When <u>Trembling</u> came out, the shoe was given to <u>her</u>, and it fitted exactly.</p> <p>The prince of Emania looked at <u>her</u> and said: “You are <u>the woman</u> the shoe fits, and you <u>are the woman I took the shoe from.</u>”</p> <p>Then <u>Trembling</u> spoke up, and said: “Do you stay here till I return.”</p>	<p>a abrir a porta. <u>Trêmula</u> saiu do armário, eles lhe deram o sapato, que coube perfeitamente em seu pé.</p> <p>O príncipe de Emania olhou para <u>ela</u> e disse:</p> <p>-Você é <u>a mulher de quem eu o roubei!</u></p> <p>Então <u>Trêmula</u> disse:</p> <p>-Fique aqui até eu voltar.</p>	NOMEAÇÃO
<p>Then <u>she</u> went to the <u>henwife</u>’s house. <u>The old woman</u> put on the cloak of darkness, got everything for <u>her she</u> had the first Sunday at church, and put <u>her</u> on the white mare in the same fashion. Then <u>Trembling</u> rode along the highway to the front of the house. All who saw <u>her</u> the first time said: “This is <u>the lady we saw at church.</u>”</p> <p>Then <u>she</u> went away a second time, and a second time came back on the black mare in the second dress which <u>the henwife</u> gave <u>her</u>. All who saw <u>her</u> the second Sunday said: “That is <u>the lady we saw at church.</u>”</p>	<p><u>Ela</u> foi até a casa da <u>feiticeira</u>. <u>A velha mulher</u> vestiu o manto de trevas, obteve tudo o que <u>Trêmula</u> tinha usado no primeiro domingo na igreja, e colocou-a sentada sobre a égua branca como naquele dia. <u>Trêmula</u> cavalgou pela estrada até chegar à sua casa. Todos os que a viram no primeiro domingo disseram: “Essa é <u>a dama que vimos na igreja.</u>”</p> <p>Então <u>ela</u> foi embora de novo, e voltou pela segunda vez na égua negra, usando o segundo vestido que <u>a feiticeira</u> lhe dera. Todos os que a viram no segundo domingo disseram: “Essa é <u>a dama que vimos na igreja.</u>”</p>	CLASSIFICAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO/ FUNCIONALIZAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
<p>A third time <u>she</u> asked for a short absence, and soon came back on the third mare and in the third dress. All who saw <u>her</u> the third time said: “That is <u>the lady we saw at church.</u>” Every man was satisfied, and knew that <u>she</u> was <u>the woman</u>.</p> <p>Then all the princes and great men spoke up, and said to the son of the king of Emania:</p>	<p>De novo <u>ela</u> pediu licença para uma breve ausência, e logo voltou montada na terceira égua, usando o terceiro vestido. Todos os que a viram no terceiro domingo disseram: “Essa é <u>a dama que vimos na igreja.</u>” Então todos ficaram satisfeitos, pois tiveram certeza de que [] era <u>a mulher</u> que procuravam.</p> <p>Todos os príncipes e grandes homens disseram ao filho do rei de Emania:</p>	CLASSIFICAÇÃO/CLASSIFICAÇÃO
<p>“You’ll have to fight now for <u>her</u> before we let <u>her</u> go with you.”</p> <p>“I’m here before you, ready for combat,” answered the prince.</p> <p>Then the son of the king of Lochlin stepped forth.</p>	<p>-Agora terá de lutar por <u>ela</u> antes de <u>a</u> deixarmos ir com você.</p> <p>-Estou aqui, diante de vocês, pronto para o combate – respondeu o príncipe.</p> <p>O filho do rei de Lochlin deu um passo à frente.</p>	
<p>The struggle began, and a terrible struggle it was. They fought for nine hours; and then the son of the king of Lochlin stopped, gave up his claim, and left the field. Next day the son of the king of Spain fought six hours, and yielded his claim. On the third day the son of the king of Nyerfói fought eight hours, and stopped. The</p>	<p>A luta começou e foi terrível. Lutaram durante nove horas, e só pararam quando o filho do rei da Espanha lutou durante seis horas e renunciou. No terceiro dia, o filho do rei de Nyerfói lutou durante oito horas e parou. No quarto dia, o filho do rei da Grécia lutou por seis horas e parou. No quinto dia nenhum príncipe estrangeiro</p>	CLASSIFICAÇÃO

<p>fourth day the son of the king of Greece fought six hours, and stopped. On the fifth day no more strange princes wanted to fight; and all the sons of kings in Erin said they would not fight with a man of their own land, that the strangers had had their chance, and, as no others came to claim <u>the woman</u>, <u>she</u> belonged of right to the son of the king of Emania.</p>	<p>quis mais lutar, e todos os filhos disseram que não lutariam com um homem de seu próprio país, que todos os estrangeiros haviam tido suas oportunidades, e, como ninguém mais viera reclamar <u>a mulher</u>, por direito <u>ela</u> pertencia ao filho do rei de Emania.</p>	
<p>The marriage-day was fixed, and the invitations were sent out. The wedding lasted for a year and a day. When the wedding was over, the king's son brought home <u>the bride</u>, and when the time came a son was born. <u>The young woman</u> sent for <u>her eldest sister</u>, Fair, to be with <u>her</u> and care for <u>her</u>. One day, when Trembling was well, and when <u>her</u> husband was away hunting, <u>the two sisters</u> went out to walk; and when they came to the seaside, the eldest pushed <u>the youngest sister</u> in. A great whale came and swallowed <u>her</u>.</p>	<p>Foi marcado o dia do casamento e enviados os convites. A festa durou um ano e um dia. Quando terminou, o filho do rei trouxe <u>a esposa</u> para sua casa, e, chegada a hora, <u>ela</u> deu à luz um filho. <u>A jovem</u> enviou uma mensagem à sua <u>irmã mais velha</u>, <u>Justa</u>, para que viesse e cuidasse dela. Um dia, quando <u>Trêmula</u> já estava bem de saúde e seu marido estava fora caçando, <u>as duas irmãs</u> saíram para passear, chegaram à praia, e a mais velha empurrou <u>a irmã</u> para dentro do mar. Uma grande baleia se aproximou e <u>a</u> engoliu.</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ CLASSIFICAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL</p>
<p><u>The eldest sister</u> came home alone, and the husband asked, "Where is <u>your sister</u>?" "<u>She</u> has gone home to <u>her</u> father in Ballyshannon; now that I am well, I don't need <u>her</u>." "Well," said the husband, looking at <u>her</u>, "I'm in dread it's <u>my wife</u> that has gone." "Oh! no," said <u>she</u>; "it's <u>my sister Fair</u> that's gone."</p>	<p><u>A irmã mais velha</u> voltou para casa sozinha, e o cunhado perguntou: -Onde está <u>sua irmã</u>? -Ela foi visitar nosso pai em Ballyshannon. Agora que já estou bem não preciso mais <u>dela</u>. -Bem – disse o marido olhando para <u>ela</u> -, temo que tenha sido <u>a minha esposa</u> que foi embora. -Oh não! -disse <u>ela</u>- Foi minha <u>irmã Justa</u> que foi embora.</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO</p>
<p>Since <u>the sisters</u> were very much alike, the prince was in doubt. That night he put his sword between them, and said: "If you are <u>my wife</u>, this sword will get warm; if not, it will stay cold."</p>	<p>Como <u>as irmãs</u> eram muito parecidas, o príncipe ficou em dúvida. Naquela noite ele colocou a espada entre eles na cama, e disse: -Se for <u>minha esposa</u>, esta espada ficará quente e, se não for, <u>ela</u> permanecerá fria.</p>	
<p>In the morning when he rose up, the sword was as cold as when he put it there. It happened, when <u>the two sisters</u> were walking by the seashore, that a little cowboy was down by the water minding cattle, and saw <u>Fair</u> push <u>Trembling</u> into the sea; and next day, when the tide came in, he saw the whale swim up and throw <u>her</u> out on the sand. When <u>she</u> was on the sand</p>	<p>De manhã quando ele acordou a espada estava tão fria como no momento em que a colocara ali. Aconteceu que, quando <u>as duas irmãs</u> passeavam na praia, um menino vaqueiro que cuidava de seu gado apareceu junto à água e viu <u>Justa</u> empurrar <u>Trêmula</u> para dentro do mar. E no dia seguinte, quando a maré subiu, ele viu a baleia nadar até a praia e cuspi-la na areia. Ao ver que estava salva na areia, <u>Trêmula</u> disse ao</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO/ NOMEAÇÃO</p>

she said to the cowboy:	vaqueiro:	
<p>“When you go home in the evening with the cows, tell the master that <u>my sister Fair</u> pushed me into the sea yesterday; that a whale swallowed me, and then threw me out, but will come again and swallow me with the coming of the next tide; then he’ll go out with the tide, and come again with to-morrow’s tide, and throw me again on the strand. The whale will cast me out three times. I’m under the enchantment of this whale, and cannot leave the beach or escape myself.</p>	<p>-Quando voltar com seu gado, à noitinha, conte ao seu amo que ontem <u>minha irmã Justa</u> me empurrou para dentro do mar, que uma baleia me engoliu e depois me cuspiu, mas virá novamente para me engolir quando a maré subir de novo; <u>ela</u> irá embora com a maré, mas voltará de manhãzinha e me cuspirá de novo na praia. A baleia vai fazer isso comigo três vezes, pois estou sob o encantamento <u>dela</u> e não consigo sair da praia ou fugir.</p>	IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO
<p>Unless my husband saves me before I’m swallowed the fourth time, I shall be lost. He must come and shoot the whale with a silver bullet when he turns on the broad of his back. Under the breast-fin of the whale is a reddish-brown spot. My husband must hit him in that spot, for it is the only place in which he can be killed.”</p>	<p>A menos que meu marido me salve antes de eu ser engolida pela quarta vez, estarei perdida para sempre. Ele precisa vir aqui e atirar na baleia com uma bala de prata quando ela se virar de costas. Sob a nadadeira peitoral da baleia, há uma mancha vermelha escura. Meu marido deverá acertá-la naquele ponto, pois é o único lugar em que ela poderá ser atingida mortalmente.</p>	
<p>When the cowboy got home, <u>the eldest sister</u> gave him a draught of oblivion, and he did not tell.</p> <p>Next day he went again to the sea. The whale came and cast <u>Trembling</u> on shore again. She asked the boy “Did you tell the master what I told you to tell him?”</p>	<p>Quando o menino chegou em casa, <u>a irmã mais velha</u> lhe deu uma dose da bebida do esquecimento, e ele não contou nada ao príncipe.</p> <p>No dia seguinte, ele foi novamente até a beira do mar. A baleia chegou e jogou <u>Trêmula</u> na praia de novo. Então <u>ela</u> perguntou ao rapaz:</p> <p>-Você contou ao seu amo o que eu lhe pedi para contar?</p>	IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO
<p>“I did not,” said he; “I forgot.”</p> <p>“How did you forget?” asked <u>she</u>.</p> <p>“<u>The woman of the house</u> gave me a drink that made me forget.”</p> <p>“Well, don’t forget telling him this night; and if <u>she</u> gives you a drink, don’t take it from <u>her</u>.”</p>	<p>-Não- disse ele - , eu esqueci.</p> <p>-Como você esqueceu? – perguntou <u>ela</u>.</p> <p>-<u>A dona da casa</u> me deu uma bebida que me fez esquecer.</p> <p>-Bem, não esqueça de contar tudo a ele esta noite, e se <u>ela</u> lhe oferecer uma bebida não aceite.</p>	FUNCIONALIZAÇÃO
<p>As soon as the cowboy came home, <u>the eldest sister</u> offered him a drink. He refused to take it till he had delivered his message and told all to the master. The third day the prince went down with his gun and a silver bullet in it. He was not long down when the whale came and threw <u>Trembling</u> upon the beach as the two days before. <u>She</u> had no power to speak to <u>her</u> husband till he had killed</p>	<p>Quando o vaqueiro chegou em casa, <u>a irmã mais velha</u> ofereceu-lhe uma bebida. O menino recusou-se a toma-la enquanto não levasse a mensagem ao seu amo. No terceiro dia, o príncipe foi até a praia com sua arma e uma bala de prata. Não precisou esperar muito até ver a baleia chegar e atirar <u>Trêmula</u> na praia, como fizera nos dois dias anteriores. <u>Ela</u>, sob o encantamento, não matasse a baleia.</p>	IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO

the whale.		
Then the whale went out, turned over once on the broad of his back, and showed the spot for a moment only. That moment the prince fired. He had but the one chance, and a short one at that; but he took it, and hit the spot, and the whale, mad with pain, made the sea all around red with blood, and died.	O animal se afastou, virou de costas e, por um único momento, mostrou a mancha em seu peito. Naquele instante, o príncipe atirou. Era uma oportunidade única, e mínima, mas ele a aproveitou e acertou o alvo. A baleia, louca de dor e sangrando muito, tingiu de vermelho o mar em volta e morreu.	
That minute <u>Trembling</u> was able to speak, and went home with <u>her</u> husband, who sent word to her father what <u>the eldest sister</u> had done. The father came, and told him any death he chose to give her to give it. The prince told the father he would leave her life and death with himself. The father had <u>her</u> put out then on the sea in a barrel, with provisions in it for seven years.	Naquele instante, <u>Trêmula</u> voltou a falar e foi para casa com o marido, que mandou uma mensagem ao pai dela dizendo o que <u>a irmã mais velha</u> havia feito. O pai veio e disse ao príncipe que escolhesse qualquer tipo de morte para a malvada. O príncipe disse ao pai <u>dela</u> que deixaria em suas mãos decidir sobre a vida ou a morte <u>da filha</u> . O pai então mandou jogá-la ao mar num barril, com provisões para sete anos.	NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL
In time Trembling had a second child, <u>a daughter</u> . The prince and <u>she</u> sent the cowboy to school, and trained him up as one of their own children, and said: "If <u>the little girl</u> that is born to us now lives, no other man in the world will get her but him."	Depois de algum tempo, <u>Trêmula</u> teve outro filho, <u>uma menina</u> . O casal deu instrução ao menino vaqueiro, criou-o como um de seus próprios filhos e disse: -Se <u>a menina</u> que nasceu sobreviver, nenhum outro homem no mundo <u>a</u> terá, só ele.	NOMEAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ CLASSIFICAÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO
The cowboy and the prince's <u>daughter</u> lived on till they were married. <u>The mother</u> said to <u>her</u> husband "You could not have saved me from the whale but for the little cowboy; on that account I don't grudge him <u>my daughter</u> ." The son of the king of Emania and <u>Trembling</u> had fourteen children, and <u>they</u> lived happily till the two died of old age.	O vaqueiro e <u>a filha</u> do príncipe viveram saudáveis até se casarem. <u>A mãe</u> disse ao marido: -Você nunca teria conseguido me salvar da baleia se não fosse o menino vaqueiro; por causa disso eu lhe darei <u>minha filha</u> em casamento. O filho do rei de Emania e <u>Trêmula</u> tiveram quatorze filhos e viveram felizes até morrerem, com uma idade bem avançada.	IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ IDENTIFICAÇÃO RELACIONAL/ NOMEAÇÃO

ANEXO 1

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em tradução.

Eu, [nome do aluno em maiúsculas], [número da identidade], na qualidade de aluno(a) da Graduação do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, declaro, para os devidos fins, que:

- O Trabalho de Conclusão de Curso anexo, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em tradução pela Universidade Federal da Paraíba, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade;
- O referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como as longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o documento em anexo para apreciação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como fruto de meu exclusivo trabalho.

João Pessoa, ___/___/_____.

Sharmilla Linhares Ribeiro

